

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.<sup>o</sup> Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.<sup>o</sup>B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

PILOTO FUGIA PARA A FORMOSA

# Bombardeiro chinês falhou aterragem de emergência

— UM TRIPULANTE E UM AGRICULTOR MORRERAM

Um bombardeiro da Força Aérea chinesa entrou sábado em espaço aéreo da Coreia do Sul e ao ficar sem combustível caiu, tendo morrido um dos três tripulantes e um agricultor sul-coreano, disseram fontes oficiais em Seul.

O piloto, gravemente ferido, foi levado para um hospital e disse a investigadores sul-coreanos que estava a tentar escapar para a Formosa, disse um porta-voz do Ministério da Defesa.

Um terceiro tripulante, o rádio operador, não ficou ferido e comunicou que pretendia regressar à China.

O Governo está a analisar os

Continua na página 11



LONDRES — Um casal de passageiros dos caminhos de ferro consulta um horário durante greve de caminhos de ferro em Inglaterra.

## Guarda Fiscal apreendeu 216 quilos de haxixe

Duzentos e dezasseis quilos de haxixe no valor de 43 mil contos, transportados por uma viatura pesada TIR com reboque de matrícula espanhola, foram apreendidos sábado à noite pela Guarda Fiscal na Serra de Espinhaço de Cão.

A droga foi encontrada num alçapão da viatura.

O motorista e ajudante, ambos de nacionalidade espanhola, foram detidos pela Guarda Fiscal e vão ser presentes ao Tribunal Criminal da Comarca de Lagos.



BEIRUTE — Milícias pró-sírias do Partido Baath jogam xadrez em que as peças são balas de metralhadora.

Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

### NESTA EDIÇÃO

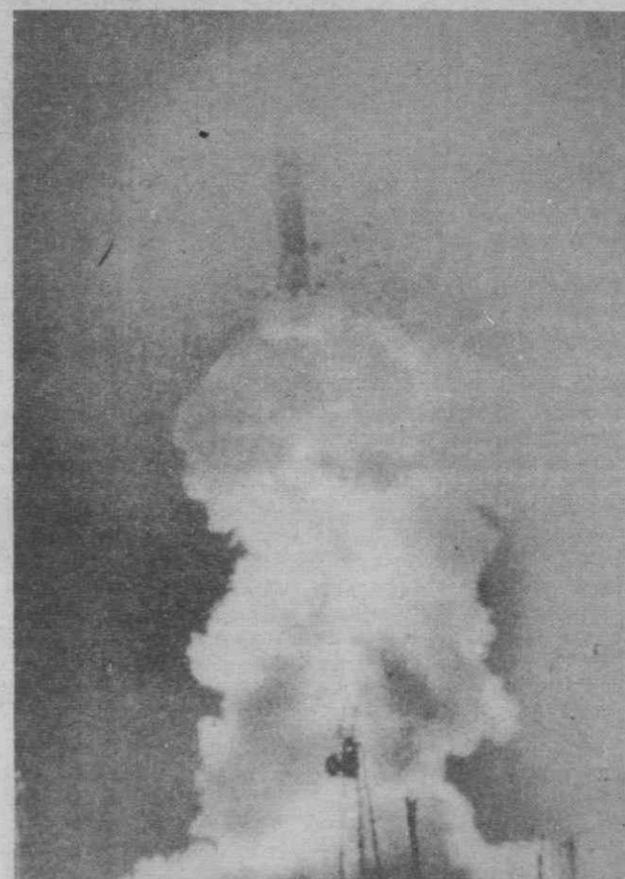
1.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

## Aves «voou» no Restelo FC Porto venceu Benfica

Ler na página 10

## «Barril de pólvora» a um passo da Escola Técnica

Ler na pág. 2



VANDENBERG (CALIFÓRNIA) — Foto do primeiro lançamento de um MX do seu filho na base aérea de Vandenberg. O míssil foi disparado para um alvo no Pacífico. Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

Intervenção nas campanhas eleitorais

# O meu amigo Ramalho

José de Melo



Ramalho Ortigão (Rep. do desenho das citadas «Obras Completas».)

Ramalho informou-me, há dias, de que vai intervir nas próximas campanhas eleitorais. E mais ainda: disse-me que Eça de Queirós e — deixa lá ver quem foi mais que ele disse — e Campos Monteiro, Rocha Martins e Cunha Leal também interviriam. Oxalá que sim, para animar as artes, pois isto anda mesmo cocho, com aqueles conhecidos tempos de antena, seus jornais deste e daquele, aquelas mesmas caras de sempre, o mesmo lundum, o mesmo fado, a mesma valsa. Aí fica, de qualquer modo, uma informação ainda não veiculada pelas agências, convindo, como quer que seja, estar-se atento. Como está um meu amigo de Lisboa — onde se bebe do fino —, que estranhava, quando lho disse:

— O Ramalho Ortigão?  
— Sim, o Ramalho. Ele todo.

Mas vamos ao caso. Eu iria a dizer que todos os anos consulto o nosso Ramalho Ortigão, para escolher — quando escolho — as minhas férias portuguesas: com um salto de quando em quando a estrangeira — e quem o não faz, a começar pelo Presidente e pelo Primeiro-Ministro!? — o certo é que nunca deixo de dar a volta a algumas terras já conhecidas ou que ainda não conheço. Para isso, Ramalho — com *As Praias de Portugal*, *Arte Portuguesa*, *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, *As Farpas* — é um manancial inesgotável: só não o diremos único, pois ficariam de fora o Proença, o Raul Brandão,

Antero de Figueiredo, o Torga — e até a *Reader's Digest* e a *Verbo*, que vão repetindo, em obras análogas mas sempre vendáveis, sempre apesar de tudo adquiridas por mim, mais ou menos as mesmas coisas, com grande falta de pesquisa e de imaginação.

Este ano, quis pôr à prova o meu Ramalho Ortigão, propondo-lhe, não já uma orientação para o País todo, mas para o distrito de Aveiro, suas terras, suas gentes e costumes.

Ramalho fala, por exemplo, em *John Bull das fonnosas pescadeiras de Ovar e de Aveiro* e dos mexilhões (que antigamente se apregoavam na estação da nossa cidade juntamente com os ovos moles, a passagem dos comboios).

— Ovos moles ou mexilhão!... — ouvimos nós ainda dizer, eco de um eco, voz longínqua que se esfuma.

Em *Arte Portuguesa* refere as armações de proa de Ovar e de Espinho, dos saveiros e das

meias-luas de Espinho, do Furadouro, S. Jacinto e Costa Nova, bem como o esgueirão (sic) da Ria de Aveiro.

Em *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, fala do Luso, da Serra do Buçaco, da Mealhada, do Convento do Buçaco e de alguns frades que por lá passaram, da nossa conhecida *Água do Luso*.

Em *As Praias de Portugal*, Espinho merece particular atenção: nada menos do que seis páginas das *Obras Completas* da Clássica Editora; quanto ao Furadouro e Costa Nova, figuram entre as *praias obscuras* (sic): dedica ao Furadouro e à Costa Nova, por junto, duas ridículas e incompletas linhas, a saber: «O Furadouro e a Costa Nova, frequentadas por algumas famílias de Aveiro e seus subúrbios». Torreira e outras praias —, nicles.

Zangar-nos-íamos com Ramalho Ortigão, não fora sabermos que a referência se encontra desactualizada (e antes o não

fosse, pois, por mal dos nossos pecados, há dias em que não sabemos onde estender-se a toalha!). Porque Ramalho não está à *la plage* no que respeita às praias do litoral aveirense, seria de ficarmos apreensivos quando diz vir intervir nas próximas campanhas eleitorais —, mau grado o litoral, nesse aspecto, pouco tenha mudado.

Será que Ramalho está ao corrente do facto político? Sabe ele dos cenários reais e possíveis? Conhece ele o perfil ou os perfis dos nossos políticos e dos nossos partidos?

Esperemos que sim. Para já, e entretanto, sabemos que conhece as ancestrais carências do nosso povo, pois, após falar, com maior ou menor extensão, das *Praias de Portugal*, acaba por escrever:

«...enquanto as pessoas ricas planizam uma temporada de três meses, tu, se habitas no campo, chegas à Foz ou à Póvoa de Varzim na véspera de S. Bartolomeu e tomas os teus trinta banhos em três dias. Bem sei que não podes demorar-te mais tempo. Tens muito que fazer e tens pouco que gastar. A única coisa que eu te aconselharia, se estas linhas te pudessem alcançar, a ti ou ao cirurgião da tua freguesia, seria que nem esse pouco tempo nem esse pouco dinheiro sacrificasses, e que em vez de ires banhar-te ao mar,

que fica longe, te banhasses simplesmente no rio que te passa à porta de casa. /Tão salubres, tão higiénicos, tão pouco usados infelizmente em Portugal, os banhos de rio podem em grande número de casos substituir vantajosamente os dispendiosos banhos de mar. /Se a nossa humilde voz pudesse chegar aos ouvidos das Câmaras Municipais dos nossos concelhos rurais, pedir-lhes-íamos que consultassem sobre esta questão hidroterápica o seu cirurgião de partido ou o seu delegado de saúde, e que em benefício dos seus munícipes mandassem construir no seu rio uma pequena barraca de madeira onde pudessem gratuitamente banhar-se aqueles a quem o facultativo o ordenasse. /Aos que nem rio têm resta-lhes ainda um expediente excessivamente benéfico: coloquem-se numa pequena banheira, numa dorna, num simples alguidar, e fazerem-se despejar pela cabeça ou sobre o dorso, alguns litros de água fria. Em último recurso podem ainda percorrer toda a superfície da pele, a principiar pela cabeça, com uma esponja embebida em água fria, ou envolverem-se por um momento em um lençol molhado em água doce ou em água salgada com uma mão cheia do sal da cozinha».

Até às eleições, pois.

## «Barril de pólvora» a um passo da Escola Técnica



A um passo de uma escola, a dois da linha férrea, e agora com uma nova via em abertura mesmo ao lado, o depósito do gás fica com um posicionamento «sinistramente» estratégico.

**As catástrofes só são lamentadas depois de ocorrerem... Mas muitas vezes nada se faz para as evitar, para as prevenir.**

**Não queremos ser alarmistas, mas apenas realistas.**

**Não queremos levantar polémicas, mas apontar anomalias.**

**Não queremos noticiar tragédias, mas contribuir para que elas não ocorram.**

Ali bem perto da Escola Técnica, junto ao Bairro do Liceu, uma zona densamente povoada, e onde dentro

em pouco vai nascer uma nova entrada da cidade, situam-se os depósitos do gás de abastecimento do-

miciliário. Ali, à vista de toda a gente, com o cartaz de aviso para não fazer lume. Numa situação que já nada tem de adaptada aos tempos modernos.

Ainda se fosse depósitos subterrâneos... vá que não vá! Mas ali à luz do dia, «à mão de semear» do acto vândalo e criminoso pode fazer perigar as vidas de largas centenas de pessoas. Pode pôr em risco as vidas dos alunos da escola que lhe fica contígua.

Se atentarmos que em Lisboa, na

Avenida Infante Santo, o depósito ali existente foi «desactivado» por imposição de moradores, e que, ainda em Lisboa, no Bairro de Benfica, a população se insurgiu contra a colocação do depósito de gás em zona habitacional e impediu que ela ali fosse instalada, teremos uma noção, senão exacta pelo menos aproximada e elucidativa das sensibilidades das populações.

Em Aveiro co-habitamos com um perigo iminente, sem que se tomem medidas adequadas.

### EMBATEU NUMA AMBULÂNCIA E CAIU NUMA RAVINA

No passado sábado, ocorreu na variante de Aveiro um espectacular acidente de viação provocando a queda de um carro ligeiro numa ravina.

Ao dar passagem a uma ambulância dos Bombeiros Velhos desta cidade, que transportava um sinistrado de um acidente de viação na zona de Cacia, o condutor do veículo travou repentinamente não conseguindo evitar que o carro quinasse para a esquerda indo embater naquela ambulância e despistando-se de seguida.

Foi então que o carro caiu numa ravina com cerca de 15 metros, capotando, o que originou ferimentos no seu condutor, Manuel Albino Félix de Pinho, que após ter recebido tratamento no Hospital de Aveiro, seguiria o seu destino. Também ficou ferido o condutor da ambulância, Joaquim Pereira Cacias, de 43 anos, natural de Cinfães do Douro.

Os danos materiais foram elevados.

A PSP de Aveiro tomou conta da ocorrência.

### DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 58

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld., em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

#### DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARI, — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

# Nova entrada em Aveiro permitirá evitar passagem de nível

Já começaram os trabalhos de remoção de terras para que possa ser rasgada a nova entrada na cidade evitando a passagem de nível junto ao «Pão de Açúcar», que tantas arrelias causa aos automobilistas.

Ao fundo da Av. 25 de Abril, e ao lado dos depósitos de gás, já está a «nascer» a futura entrada que, se para muitos é já considerada um benéfico empreendimento da Câmara, para outros é já um motivo de crítica, porque o seu traçado não será o mais conveniente, por isto ou por aquilo.

Quem também não parece muito encantado com a solução são muitos dos moradores da avenida que já antevêm o tráfego e o consequente acabar do «descanso», em termos sonoros. Não restarão dúvidas que aumentará a poluição sonora... Mas todo o progresso tem um preço. E se o sacrifício de alguns (poucos) resulta no benefício de muitos...

Quanto a nós, e numa primeira perspectiva do assunto, o grande inconveniente será o da proximidade de uma grande movimentação estudantil, de uma camada etária ainda muito jovem.

*Passagem superior a sul da Av. 25 de Abril: em cima já visíveis os sinais de movimentação das terras; em baixo, será uma curva em cotovelo que os automobilistas deixarão de ser forçados a fazer.*



## EM FERMENTELOS

# Festival do Emigrante reuniu mais de 20 mil pessoas

Teve o já tradicional brilho o Festival do Emigrante que neste fim-de-semana se realizou em Fermentelos, numa organização da Associação Pró-Emigrante, e com os apoios da Câmara Municipal de Águeda, Governo Civil de Aveiro, Secretaria de Estado da Emigração e ainda da Força Aérea Portuguesa.

Nas margens da Pateira de Fermentelos, numa longa extensão, e mesmo nos terrenos das povoações contíguas, juntaram-se largos mi-

lhares de pessoas para apreciar as evoluções dos «Asas de Portugal» e da largada de pára-quedistas, constituem já um prato forte neste festival.

Só nos terrenos circundantes à Pateira, em Fermentelos e Óis da Ribeira se poderiam calcular em cerca de 15 mil os assistentes.

Presentes a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, os generais Lemos Ferreira (Chefe do

Estado-Maior das Forças Armadas), Brochado Miranda (Chefe do Estado-Maior da Força Aérea), e Pires Tavares (comandante da Região Militar Centro), e ainda o bispo resignatário de Quelimane, D. Francisco Nunes Ferreira.

Na nossa edição de amanhã, num trabalho especialmente dedicado ao Festival do Emigrante, daremos nota mais circunstanciada do que ali ocorreu.

## GENTE DA NOSSA TERRA

João Borges da Costa Serra, 67 anos, natural de Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, reside há oito anos em Aveiro com a sua esposa e filha. Um dos sócios do café «Nau», tem recordações de que foi a sua vida pacata.



Antes de se estabelecer em Aveiro, o que fazia?

— «Estive em Moçambique 27 anos e nessa altura fui dono de uma grande tipografia em Lourenço Marques, actual cidade de Maputo. Lá, havia de tudo o que era bom; produzia-se e ganhava-se bem. A vida era barata, enfim, tive uma vida maravilhosa».

Em Portugal, como é que está a vida?

— «A vida agora está difícil porque as coisas modificaram-se por completo. Em Moçambique, por exemplo, havia produção. Aqui em Portugal trabalha-se mas não se produz. Não vejo desenvolvimento, só «atrofiamento» tanto no sector da Agricultura, como no do Comércio e no da Indústria. Tudo isto parte, claro, de uma má Administração. Era preciso que neste País houvesse muito mais produção».

Para além de Moçambique, conhece mais algum país?

— «Sim, conheço a África do Sul que é um país maravilhoso. Em todos os aspectos, na Assistência, na Saúde, na Educação... tudo era bom. É um grande país. Gostaria de visitar a Alemanha porque, naquela altura quando tinha a tipografia, tive muitos negócios com ela».

Que pensa dos acidentes de aviação ocorridos recentemente?

— «Entre a nossa aviação e a estrangeira, a nossa é muito mais segura isso devido a termos, dentro da nossa aviação, homens prudentes que actuam correctamente porque todo este processo exige que se trabalhe conscientemente. Em relação, por exemplo, a atentados nos aeroportos e em aviões, estou convencido que tudo isso é uma questão política».

Hoje, que mais gostava de fazer?

— «Deixar este café e reaver tudo aquilo que nele investi. Agora, preciso é de descansar».

## ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

SECRETARIA

# EDITAL

N.º 4/85

DR. GILBERTO PARCA MADAIL, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E POR INERÊNCIA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO:

TORNA PÚBLICO que, no dia 6 de Setembro, pelas 10 horas, no SALÃO NOBRE DO EDIFÍCIO-SEDE DESTA AUTARQUIA, se realizará uma REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Período de Antes da Ordem do Dia — Leitura e aprovação da Acta da Reunião Anterior;
- 2 — Discussão do Decreto-Lei n.º 288/85, de 23 de Julho;
- 3 — Outros assuntos.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Maria Teresa Monteiro Trindade Pato, Chefe de Secretaria em regime de substituição o subscrevi.

AVEIRO E AUTARQUIA DISTRITAL, aos 16 de Agosto de 1985.

O Presidente da Assembleia Distrital,  
a) **Gilberto Parca Madail**

(«Diário de Aveiro», N.º 58, de 26-8-85).

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?

ALUGAR?

TROCAR DE MOBÍLIA?

ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida

Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

# POMBAL

## Concurso aberto para passagem sob linha férrea

A edilidade desta vila acaba de proceder à abertura do concurso público para a construção da passagem inferior à linha férrea do norte, a qual permitirá eliminar a passagem de nível existente ao quilómetro 169,450, no meio de Pombal.

O concurso público a que nos referimos, prevê uma base de licitação superior a 30.200 contos, sendo de trinta dias o prazo para apresentação de propostas, e, se não existirem contratemplos, os trabalhos poderão vir a arrancar no início de Outubro próximo, a fim de poderem ser concluídos nos finais de 1986.

Este empreendimento, que se inclui num conjunto de obras de

arte mais vasto — o que permitirá, após a sua realização, um novo acesso ao Centro Cívico de Pombal — conforme, de resto, o nosso jornal tem vindo a referir, terá tanto mais importância quanto é certa a viabilidade de não virem a ser ceifadas mais algumas vidas na aludida passagem de nível, que mais parece uma fronteira, dado cortar a vila a meio.

Segundo apuramos, os concursos para as outras obras incluídas no conjunto de obras de arte a que aludimos, irão ser abertos muito brevemente, a fim de possibilitar que os trabalhos de todo o conjunto sejam realizados com uma certa simultaneidade. As outras obras (duas)

que acabamos de referir são a ponte-açude sobre o Rio Arunca (na continuação da passagem inferior sobre a linha férrea até ao cruzamento das Estradas Nacionais números 1 e 237, na variante de Pombal) e o viaduto sobre variante.

Os projectos para estas obras foram já aprovados pelo Município pombalense sendo lançados individualmente, o que acabará por permitir uma maior atenção das empresas.

### REGULAMENTO DA PISCINA MUNICIPAL

A Câmara de Pombal, por proposta do seu presidente, aprovou, por unanimidade, o

regulamento da piscina municipal, situada na Urbanização da Senhora de Belém.

O regulamento começa por proibir a utilização da piscina a quem sofra de doenças infecto-contagiosas, a menores de seis anos (quando não acompanhados por pessoa responsável, de idade superior a 14 anos) e a quem ofenda «... por comportamento ou por apresentação, as normas da moral pública».

O estatuto agora aprovado não permite, também, a circulação de pessoas calçadas na zona envolvente da piscina, considerando «... obrigatório passar pelo chuveiro e lava-pés antes de entrar na piscina». Mais adiante, a norma proíbe a entrada em toda e qualquer zona do complexo a pessoas que aparentem embriaguês, sendo igualmente vedada a entrada a canídeos, e a tomada de refeições «... que impliquem a utilização imprópria de espaço ou prejuízo para as condições de limpeza».

O horário da piscina, durante todos os dias, excepto nas terças e quintas-feiras, é o seguinte: abertura às 10 horas e encerramento às 20 horas. Relativamente a preços, as crianças até aos 6 anos encontram-se isentas, os menores de 14 anos pagarão 25 escudos e as restantes pessoas cinquenta.

José Manuel Carraca



Um aspecto parcial da vila de Pombal.

## CANTANHEDE

### Novos topónimos marcaram o princípio de outros a instalar?

Ultimamente, por ocasião do cinquentenário de fundação do Rancho Regional «Os Esticadinhos», foram colocadas duas placas toponímicas em duas ruas desta vila, as quais tinham denominações muito antigas, e que agora ficaram oficializadas com a respectiva identificação. Apraz registar esta medida, que julgamos terão sido os «primeiros passos» para a integração de novas cognominações em artérias diversas que têm nomes arcaicos e pouco ressonantes que lhe foram dadas pelo próprio vulgo.

Deste modo, a Câmara Municipal de Cantanhede — através da sua Comissão Toponímica, entendeu, e muito bem, colocar duas placas com as designações de ruas: Rancho de «Os Esticadinhos» e Joaquim Saro Negrão, respectivamente à Rua da Alverca e Travessa do Ceileiro. A sua inauguração estiveram presentes o presidente do Município, dr. Albano P. Sousa, outros vereadores, dirigentes e elementos do agrupamento homenageado, que na altura cantou o seu hino de saudação e muito povo, tendo as mesmas placas sido descerradas por D. Maria do Carmo Negrão — componente dos primórdios do rancho em 1935 que foi uma obreira das comemorações conjuntamente com Francisco Caiço e outros antigos elementos dançarinos, e Carlos da Silva Negrão, filho do homenageado postumamente e cujo pai, foi

musicólogo, compositor e maestro, nascido nesta localidade e o que foi o autor de partituras do Grupo «Os Esticadinhos», para além de ter composto músicas para filarmónicas, orquestras e outras organizações culturais e recreativas. Leu uma mensagem alusiva ao descerramento das placas o antigo componente, L. Alves dos Santos, que enalteceu a Câmara pelas justas homenagens que ficarão a perpetuar um grande cartaz cultural de Cantanhede e a figura de «Cara de Ferro» que foi um grande instrumentalista e que muito honrou a árvore genealógica dos «Negrões» — das cotadas famílias cantanhedenses.

Ao falarmos dos topónimos inaugurados que ficam a memoriar dois padrões sociais da vila marialvina — um como entidade colectiva e outro como nota individual —, lembramos à edilidade do concelho de Cantanhede —, «recado» que endereçamos à Comissão Toponímica, de que esse baluarte do desporto cantanhedense que é o clube de futebol «Os Marialvas», também merece ver inscrito o seu nome numa das ruas desta localidade. Agora com 54 anos de existência, tendo sido até ao momento o mais lídimo representante de sempre do concelho a nível do futebol nacional — pois que outrora andou no escalão secundário —, esse galardão a atribuir-lhe será um grande merecimento à sua per-



Uma panorâmica da vila de Cantanhede cujo progresso impõe a modificação de alguns topónimos não oficializados.

sistência e teimosia nos caminhos incertos do desporto.

No outro reverso do evento, de «Os Esticadinhos», pela Comissão Promotora, foram oferecidas algumas medalhas — que foram cunhadas para o mesmo fim comemorativo à Câmara Municipal, pelo apoio que deu aos festejos; a Maria do Carmo Negrão — pelo seu insano trabalho nesta data jubílica; a Alberto Andrade, ausente no Brasil, como um dos ressurgidores do rancho em 1950 e criador de um homónimo no Brasil; a Alamiro Andrade, também radicado em terras brasileiras e que foi um dos grandes «obreiros» da Caixa Beneficente dos Filhos do Concelho de

Cantanhede, com sede no Rio de Janeiro e, ultimamente, a suas custas, tem sido publicado o boletim «O Marialva» — órgão difusor das actividades daquela instituição; ao dr. Divaldo Gaspar de Freitas, o lusobrasileiro residente em São Paulo e que foi um dos que trabalharam na pesquisa e recolha dos trajes do agrupamento; a Joaquim Negrão — como instrumentalista das inúmeras canções do conjunto artístico e a Henrique Barreto, um dos fundadores e grande apaniguado que foi, e que no extinto jornal semanário «Gazeta de Cantanhede» de que foi director, elevou e enalteceu «Os Esticadinhos».

Licínio Alves

## PENELA

### Senhora do Outeiro: um ex-voto atesta a devoção à Virgem

Por Mário Nunes

Os ex-votos são testemunhos exteriores da fé do cristão no sobrenatural e representam o agradecimento maternal da graça recebida. Simbolizam a relação do humano com o sobrenatural numa comunhão alicerçada num acto de fé e esperança.

A Encyclopédia Portuguesa Ilustrada. Dicionário Universal Maximiano Lemos, diz o seguinte sobre o ex-voto: «palavras latinas que significam: em consequência de um voto». «Quadro, figura ou objecto qualquer, suspenso em uma igreja ou em qualquer lugar venerado, para o cumprimento de um voto ou em memória d'uma graça obtida: colocar ex-votos n'uma capela». E continua: nos tempos da Antiguidade penduravam os guerreiros as armas depois do combate; os atletas depunham as coroas do triunfo e as mulheres os véus, cintos e, muitas vezes mesmo, os seus cabelos. As ricas ofertas acumuladas no templo de Delfos e no de Diana, no Éfeso, contribuíram muito para a fama d'estas cidades. A teminar: «Foi, principalmente, o cristianismo que multiplicou e diversificou os ex-votos; mais do que os outros, o altar da Virgem foi preferido. São, umas vezes, quadros em que é representado o doador, ajoelhado, tendo a oferta na mão; outras, placas comemorativas indicando a graça obtida da omnipotência divina, pela intercessão da Virgem ou de algum santo... Além d'isso, braços ou pernas de cera, muletas, etc, lembram as doenças de que houve cura».

Geralmente, indicam-se os quadros pintados por «milagre», o que leva a designar os ex-votos por «milagres». E, estes, surgem materializados na tábuca ou outro material quando o devoto faz a promessa (apega-se com o sobrenatural por intermédio da Virgem, de Deus, dum santo que inspira confiança) para recuperar a saúde, melhorar de algo, sair de algum perigo iminente ou alcançar o que deseja. Sendo atendido no seu pedido, cumpre, então, a promessa.

A oferta do ex-voto (quadro pintado ou desenhado, sobre madeira, cartão, papel, tela, etc.), abrange todos os estratos sociais, não se limitando, conforme muitos pensam, às camadas populares. Rocha Peixoto, afirma que o uso dos ex-votos vem desde a Antiguidade Clássica (ler o início deste artigo), baseando-se na literatura mística e histórica e considerando

que em Portugal, somente se conhecem exemplares datáveis do séc. XVIII e, talvez, do séc. XVII. No entanto, o quadro mais antigo que se sabe existir data de 1550 e foi localizado e inventariado na quinta de Argemil na área de Santo Tirso.

Na capela da Senhora do Outeiro, na sacristia, abandonado e entre ninharías sem interesse, deparámos na nossa visita de 25-11-84, com um quadro pintado a óleo sobre tábuca (cores desmaiadas com o tempo e o abandono), sem data, mas que supomos pertencer ao séc. XIX, com as medidas aproximadas de 32x25 centímetros, pintado por um curioso da zona, em estado de deterioração galopante (indiciava buracos do caruncho). Simbolizava a Virgem, coroada, com manto a partir da cabeça, mãos sobrepostas e semblante sereno, representando a força sobrenatural; uma figuração da cama com manta, debruada por lençol branco de franja e almofada da mesma cor e feito apoiando uma cabeça e rosto, representado o motivo do voto; aos pés da cama em atitude de oração e recolhimento, ajoelhado, olhos fixos na Virgem, mãos postas, uma figura (masculina) representando o votante, aquele que fez o apelo com fé; no rodapé da tábuca, a legenda: «MILAGRE Q. FES NOSA SR.A DO OUTEIRO DE RABA RABOS A HUM SEU DEVUTO ESTANDO SU MULHER EM PRICO DE VIDA. A MESMA SR.A LHE DEU VIDA», que descreve o carácter votivo do quadro.

Para nós, este ex-voto, significa a grande devoção que tem havido à Virgem Nossa Senhora do Outeiro, porquanto, na generalidade, apenas os lugares de enorme fama e de muito culto, eram distinguidos com provas materiais de agradecimento, deste género. E, quantos outros ex-votos não terão desaparecido?

Será que este que descrevemos e encontramos, ainda existe?

Aqui deixamos, ao leitor, mais um motivo importante para visitar a Senhora do Outeiro. Leia os nossos artigos de 19 e 20 de Agosto passado, no «Diário de Coimbra», e não resistirá a empreender o passado.

**Corrigenda:** No artigo de 20/8, por lapso tipográfico, faltou a data do prolongamento da capela para colocar a sineta e que é: um de Agosto de 1934.



Ex-voto da Senhora do Outeiro.

## Ponte velha: o fim já principiou

Como na devida altura noticiámos, a Junta Autónoma das Estradas adjudicou, em segunda praça, a venda da estrutura metálica da ponte velha da Figueira da Foz, sobre o braço norte do Rio Mondego.

Entregue esse trabalho à empresa João Luís Russo & Filhos, Lda., de Fervença-Sintra, de momento já parte do tabuleiro (lado sul) foi retirado pelo que dentro em breve

apenas restarão os pilares de pedra, de remoção fácil, e que por isso mesmo permitirão a continuação das obras de prolongamento do cais comercial.

Segundo apurámos junto de um responsável pela obra, se tudo correr normalmente, as cerca de 800 toneladas de ferro da ponte velha, estarão retiradas no final do próximo mês.

A foto já dá uma ideia do estado adiantado das obras de demolição da ponte velha sobre o braço norte do Rio Mondego.



## Vai ser criada uma zona de protecção na Estação de Tratamento de Águas Residuais de S. Salvador

Não há muito tempo, houve uma queixa da população de Póvoa de Medronhosa, na Freguesia de S. Salvador (Viseu), nomeadamente um abaixo-assinado, que acusava o mau funcionamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais ali instalada, de estar a pôr em perigo a saúde da população, devido aos maus cheiros e consequentes nuvens de insectos que ali proliferavam.

A população de Póvoa de Medronhosa afirmava mesmo que iria

pedir à Câmara Municipal de Viseu a transferência daquela Estação de

Tratamento de Águas para outro local, pois a manter-se a situação actual, seria um descalabro.

A Câmara de Viseu, atenta a este tipo de problemas, convidou na passada sexta-feira a Comunicação Social para uma visita de trabalho àquele local, para uma vistoria à que é considerada uma das melhores Estações de Tratamento de Águas Residuais da Europa.

Comentando para o nosso jornal a

situação despoletada, o presidente da Câmara, Eng. Francisco Pimentel, considerou que o problema foi demasiado empolado, já que o que se passa na verdade foi uma pontual avaria do limpa-fossas, que estava a fazer algumas descargas à saída da cidade e antes de atingir a Estação de Tratamento de Águas. Isso originou a que se formasse um pequeno charco, fora da Estação de Tratamento, que por seu turno pro-

duzia cheiro e algumas moscas que afectaram sobretudo duas ou três residências da localidade.

O Eng. Francisco Pimentel lamentou que o assunto tenha sido de facto empolado, na medida em que aquela E.T.A.R. funciona há oito anos e só agora começaram a surgir problemas.

Em face da situação criada a Câmara solicitou a presença de uma empresa especializada de aproveitamento do biogás produzido nestas

estações de tratamento, que deslocada àquele local considerou a E.T.A.R. de S. Salvador como uma unidade piloto a funcionar com um dos melhores sistemas do País e da Europa.

Porém e para obstar a situações pontuais como esta que acabou de viver, a Câmara decidiu criar uma zona de protecção, que irá impedir a construção de habitações numa determinada área circundante daquela Estação de Tratamento.

## Memória de Fernandes Tomás evocada na Figueira da Foz



O monumento que perpetua Manuel Fernandes Tomás

No passado sábado, completaram-se 165 anos sobre a ocorrência, na cidade do Porto, do movimento político que ficou conhecido como a Revolução Liberal de 1820, e que teve como um dos seus principais obreiros o figueirense ilustre, Manuel Fernandes Tomás.

Visto à luz dos nossos dias, esse movimento é susceptível das mais diversas (e até desconstruídas) interpretações, mas para a História de Portugal ele marcou o fim deste re-

gime, e ensinou que verticalidade é possível, humana e politicamente, e que nem sempre a venalidade é apanágio da classe dirigente.

E a prová-lo está o facto de Manuel Fernandes Tomás, que pouco tempo sobreviveu ao sistema político que implantou, ter morrido em estado de completa miséria, pois a sua formação não lhe permitiu servir-se do Estado, mas sim servi-lo.

Mas para além da sua generosidade, e quiçá romantismo político,

Manuel Fernandes Tomás legou ainda outra lição aos portugueses: é que lutando contra o rei ausente no Brasil, ele evitou a luta fratricida que se adivinhava e que, infelizmente, mais tarde se confirmou, ensanguentando Portugal.

O seu exemplo político e humano foi, lapidarmente, definido por Almeida Garret, quando disse «E quem choramos nós, quem lamentamos os portugueses? Um cidadão extremado, um homem único, um benemérito da pátria, um libertador de um povo escravo».

Patente no monumento em sua honra, erigido por subscrição pública, este pensamento assume hoje, de novo, plena actualidade pois presente-se uma nova «morte» do magistrado íntegro, do patriota decidido e do político sério.

A evocação do aniversário da morte de Manuel Fernandes Tomás foi assinalado com um acto simples, ao qual presidiu o eng. Aguiar de Carvalho, chefe do executivo municipal. Perante uma guarda-de-honra prestada por um efectivo dos Bombeiros Municipais, este autarca depôs na base do monumento uma coroa de flores, acompanhado de José Mário Correia, José Alexandre Pereira e Jorge Girão, da Junta de Freguesia de S. Julião.

## Escadaria de Montarroio: a última fase de uma obra criticada

Objecto de contestação por parte de número considerável de munícipes (que entendem tratar-se de «mais uma obra de fachada» do executivo liderado pelo dr. Mendes Silva), a Escadaria de Montarroio, localizada na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, junto à esquadra da Polícia de Segurança Pública de Coimbra, vai entrar na sua última fase de construção.

De nada servem agora as críticas que apontam para a «inutilidade» daquela escadaria e as sugestões de que aquele espaço seria melhor aproveitado para alargamento das instalações da PSP: a Câmara Municipal decidiu esta semana mandar fazer os acabamentos, aprovando para o efeito uma verba de mais de cinco mil contos. Segundo fonte camarária, o custo daquela obra, após a sua conclusão, deverá rondar os vinte mil contos.



**NÃO** tome banho  
sem ter feito  
a digestão

# PRD quer alteração da legislação laboral

Hermínio Martinho afirmou sábado em Faro que «a tarefa prioritária do PRD na futura Assembleia da República assentará nas áreas da regionalização, laboral e das finanças locais».

O presidente do PRD, que falava numa sessão de esclarecimento na capital algarvia, esclareceu que a actual legislação laboral «não favorece nem trabalhadores nem empresários».

«A legislação laboral vigente é responsável pelos 600 mil contratados a prazo e pelos 300 mil trabalhadores com salários em atraso» — acrescentou.

Sobre o poder local, Hermínio Martinho afirmou que foi nesta área que «se efectuaram as maiores realizações para o bem-estar das populações» e defendeu a implementação de «novos mecanismos financeiros no âmbito da lei das finanças locais».

Sobre a política de alianças, o líder do PRD afirmou que «o Partido Renovador Democrático não privilegia de momento acordos com qualquer dos actuais partidos», acrescentando que só depois das eleições legislativas se pronunciará sobre o assunto.

Hermínio Martinho disse ainda que confia no empenhamento futuro de Ramalho Eanes no partido, precisando que «não estaria na sessão se não estivesse convencido de que isso virá a acontecer».

«O empenhamento de Manuela Eanes é o sinal e a garantia do posterior empenhamento do actual Presidente da República» — acrescentou.

Sobre as presidenciais, Hermínio Martinho disse que o seu partido não vai apresentar candidato, mas sim apoiar um, sublinhando que «a questão fulcral da vida portuguesa se joga nas eleições legislativas de Outubro».

O líder do PRD, que inaugurou no sábado a sede do partido em Faro, revelou que 80 por cento dos inscritos no PRD nunca estiveram filiados em qualquer outro partido.

## FREITAS AO ATAQUE SOARES É O MAIS CONSERVADOR

Mário Soares, no quadro das eleições presidenciais, é o represen-

tante da oposição mais conservador que actualmente existe na sociedade portuguesa — diz Freitas do Amaral, em entrevista ontem publicada no Brasil.

Apresentado como um dos principais candidatos à Presidência da República, Freitas do Amaral responde a uma dezena de perguntas de «O Estado de São Paulo», dizendo que «são prováveis» os apoios do centro e da direita à sua candidatura, e que defende o retorno à linha da Aliança Democrática, que liderou com Sá Carneiro.

Admitiu que ainda não está definida a posição do PSD relativamente à sua candidatura, nem tão pouco a do CDS, embora alguns dirigentes deste partido a considerem «natural».

Se for eleito, Freitas do Amaral, garante que propõe a mudança do sistema eleitoral, «substituindo a representação proporcional por um sistema maioritário em 2 voltas e o estabelecimento da coincidência das eleições presidenciais e legislativas e dos mandatos do Presidente e do Parlamento».

Quanto às últimas sondagens, que lhe deram o primeiro lugar entre os «presidenciais», Freitas do Amaral disse ao jornal brasileiro que «Mário Soares é, no quadro das eleições presidenciais, o representante da oposição mais conservadora que actualmente existe na sociedade portuguesa», além de estar muito desgastado pela sua presença no Governo».

## MAIOR APOIO À IMPRENSA REGIONAL DEFENDIDO POR GOMES DE PINHO

O dirigente centrista Gomes de Pinho defendeu ontem o alargamento do apoio à Imprensa Regional e a concessão de isenções fiscais como forma de diminuir os riscos que pesam sobre os jornais locais.

Gomes de Pinho, vice-presidente da Comissão Política do CDS, falava na sessão de encerramento de um seminário sobre a «Imprensa Regional — o seu papel e o nosso país» que decorreu em Braga e foi promovido pelo IDL (Instituto Amaro da Costa).

Para aquele dirigente centrista «há riscos graves que pesam sobre os jornais locais» apontando como principais a asfixia económica, a desactualização tecnológica, a desvalorização pela falta de qualidade e a perda de independência».

Para debater esses riscos, Gomes de Pinho disse que o CDS vai propor à Assembleia da República, num quadro de uma «lei da liberdade da informação», o alargamento do apoio à Imprensa Regional e em particular a concessão de isenções fiscais, relativas à prevenção e à publicação de subsídio ao papel.

O vice-presidente da Comissão Política do CDS sublinhou também que «Portugal precisa que a maioria moral se transforme numa maioria

política capaz de governar o País com estabilidade, de acordo com um projecto coerente de modernização e no respeito pelos valores morais».

Para essa transformação, Gomes de Pinho referiu que a «Imprensa Regional terá um papel decisivo» porque é «um sustentáculo de valores, um instrumento privilegiado na luta contra a corrupção, uma expressão da liberdade de iniciativa, um espaço de diálogo e de aprofundamento dos problemas, um veículo de representação dos interesses locais e um factor de mobilização para o progresso».

Gomes de Pinho salientou ainda a importância da relação entre as autarquias e a Imprensa Regional e criticou as Câmaras que não utilizam os jornais regionais como veículo de divulgação das suas actividades e os substituem por boletins ou jornais próprios, quase sempre de propaganda pessoal ou política.

## Fogo em floresta de Soure a Pombal

**Um incêndio de grande intensidade está a lavrar no lugar de Queitide, no concelho de Soure, desde às 16h30 de ontem, o qual, devido à grande ventania que se fazia sentir no local, alastrou para o concelho de Pombal.**

O fogo que deflagrou numa zona de pinhais estava a ser combatido pelos Bombeiros de Soure, que fizeram deslocar para o lugar três viaturas, tendo entretanto sido pedidos auxílios aéreos dos Serviços

Florestais da Lousã. Entretanto, os Bombeiros de Pombal combatiram também o incêndio que devido a forte ventania atinge já os lugares de Chás e Casal da Rola na freguesia de Almagreira, concelho de Pombal.

## Quadros e esculturas de autores portugueses na RFA

Uma exposição de quadros e esculturas de 29 artistas do norte de Portugal foi inaugurada na freguesia de Wiesloch, no Estado de Baden-Württemberg, no âmbito do intercâmbio cultural entre Portugal e a República Federal da Alemanha.

Há dois anos, 39 artistas daquela região alemã federal tiveram oportunidade de mostrar os seus trabalhos, no Porto, em Coimbra e Lisboa.

A abertura foi feita pelo presidente do Círculo Cultural da região de Heidelberg, Berg Dolt, o qual evidenciou o contributo da arte e da cultura para um melhor entendimento entre os povos.

Em nove da Direcção Regional do

Norte do Ministério português da Cultura, Marcelo Rebelo agradeceu o apoio que aquele Círculo Cultural deu para a realização da exposição, focando também a cordial recepção e o tratamento caloroso dos alemães federais, que hospedaram em suas casas alguns dos artistas portugueses presentes.

Entre os artistas portugueses que se deslocaram à RFA contam-se Carlos Carreiro, Carlos Marques, Domingos Pinho, Francisco Laranjo, Irene Vilar, João Antero, Soveral Centeno e Zulmiro de Carvalho.

Um instrumentista alemão executou em guitarra clássica temas do artista português Carlos Paredes.

O segundo canal da televisão alemã ZDF fez eco desta exposição, que estará patente ao público até 15 de Setembro próximo. Outras localidades alemãs federais poderão ainda ver as obras deste grupo de artistas portugueses.

Entretanto, ainda no âmbito do intercâmbio cultural entre os dois países, o Orfeão Universitário do Porto actuará em Wiesloch no próximo dia 31, numa festa local do vinho e no dia 7 de Setembro o Círculo Cultural de Heidelberg leva a efeito uma palestra sobre a lírica portuguesa, de Camões a Fernando Pessoa, por Winfried Kreuter, da Universidade de Würzburg. — (NP)

## Deveria ser em pinho a maioria dos edifícios portugueses

**A madeira do pinho nacional está em condições de dar resposta adequada às graves carências de edificação, por forma económica, eficiente e rápida — refere um estudo.**

**O pinheiro... e a vontade do homem, estão aptos a conseguir em termos técnico-económicos e em tempo útil, a maior parte dos edifícios que Portugal necessita — afirma o professor Mendes de Magalhães, do Instituto Superior Técnico.**

Num estudo a nível nacional sobre as potencialidades da madeira de pinheiro e a capacidade de resposta da indústria nacional a uma possível procura, Mendes de Magalhães diz que «está aberto o caminho para a prática de modernas tecnologias e para a criação de indústrias que se imponham perante este desafio».

Portugal dispõe de uma riqueza, constantemente renovada, que praticamente lhe é oferecida: um extraordinário parque florestal da ordem dos 3 milhões de hectares. Destes, um pouco menos de me-

tade é constituído pelo pinheiro bravo. Trata-se de uma área florestal correspondente a floresta de idênticas resinosas, as «landes», que nos Pirinéus acompanha a faixa atlântica do sudoeste da França, país que só por si dispõe de metade da floresta da CEE.

Mendes de Magalhães estudou recentemente o caso francês, num ponto de viragem de desenvolvimento de um programa ambicioso no campo da utilização da madeira na construção.

em casas de estruturas de madeira, a França passou de 5 por cento em 1981 para 15 por cento em 1983, mantendo-se ainda entre os países que menos utilizam esse material: a Suíça atinge os 96,9 por cento de casas em madeira, a Inglaterra os 50 por cento, idêntica percentagem verificada na Alemanha Federal.

Nos países nórdicos, a Suécia tem 96,5 por cento das suas habitações unifamiliares feitas em madeira, a Noruega 95,3 por cento e os Estados Unidos 90 por cento.

A determinação francesa é pois caminhar rapidamente na construção de edifícios com estrutura de madeira, segundo os múltiplos sistemas construtivos existentes, arastando consigo os correspondentes sectores industriais directos e ainda outros, como o dos isolantes térmicos, revestimentos exteriores, etc.

Com a mais alta taxa florestal dos países da Europa Central, Portugal dispõe de uma riqueza que não

poderá continuar a desperdiçar em fogos cíclicos ou através de desequilibradas políticas de plantio de eucalipto, em detrimento do pinheiro.

O sector dispõe de 7 mil estabelecimentos fabris, envolvendo perto de 90 mil trabalhadores, admitindo-se que o país tenha capacidade para o dobro da área florestal.

Dos referidos 3 milhões de hectares, cerca de 1,3 milhões de hectares identificaram-se como pinhal («pinus pinaster») ou seja, 43,8 por cento em relação ao total.

Diz o professor Mendes de Magalhães que, pela análise do actual parque habitacional nacional, sensivelmente metade está na posse dos seus proprietários, admitindo-se que as habitações unifamiliares são as mais preferidas e que as carências se acentuam.

A madeira poderá também servir para a construção do equipamento social que falta às populações:

edifícios escolares, pavilhões diversos, mercados, abrigos, etc.

O professor Mendes de Magalhães diz haverem em Portugal os estudos de materiais suficientes para se arrancar desde já com a utilização da madeira nas construções.

Construir em madeira, segundo o estudo, custa à França cerca de 22 por cento menos do que construir pelos métodos tradicionais, esperando-se, com os progressos de rentabilização, que essa economia suba até aos 27 por cento já para o final do ano em curso.

«São múltiplas as incidências para atingir estes resultados mas nada impede a elaboração de um planeamento geral para conseguirmos a adaptação ao caso português em que as carências são muito mais graves do que em França» — diz o docente do IST.

Para além da economia em materiais, a madeira ganha à construção tradicional em economia de energia, através de um melhor iso-

lamento térmico, tem um bom comportamento ao longo do tempo, uma mais fácil adaptação económica nos «terrenos difíceis», facilidades na execução de alterações na compartimentação interior e de ampliações para o exterior.

«Entim, a reconquista do material de construção de madeira constitui uma oportunidade de evolução do sector dado que foi largamente ultrapassada a fase de a considerar facilmente combustível, frágil, não duradoura e susceptível aos ataques de organismos vivos» — frisa Mendes de Magalhães.

«Entre nós, é necessário modificar a imagem desastrosa sobre a construção em madeira, mentalizando as pessoas para uma actualização de conhecimentos e uma tomada de novos rumos» — conclui o professor do ISE, para quem «compete às escolas parte desse trabalho».

## PELO PAÍS

### CENTRO DE REABILITAÇÃO INAUGURADO EM LAGOS

O Centro de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, que orçou em trinta mil contos e recebeu uma contribuição de oito mil do Fundo Social Europeu foi ontem inaugurado naquela cidade.

A cerimónia presidida pelo almirante Silva Horta em representação do Presidente da República assistiram autoridades locais e individualidades convidadas.

Durante o acto, o provedor da Santa Casa de Lagos, João da Silva, referiu que com a concretização da obra, a instituição não só pretende obter maior rendimento como proporcionar aos que necessitam, eficácia na reabilitação.

O Centro de Reabilitação de Lagos que tem uma área de 300 metros quadrados, está equipado com serviços de sauna, banhos turcos e escoceses e hidromassagem. Para o efeito conta com um médico a título permanente, dois fisioterapeutas e quatro assistentes.

### GORJETA REGULAMENTADA

A única gorjeta que em Portugal é legalmente assumida como tal acaba de ter a sua regulamentação alterada por despacho do secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho.

Trata-se das gratificações recebidas pelos empregados das salas de jogo dos casinos, que são cerca de mil, espalhados por oito zonas legais de jogo.

Os chefes de partida, fiscal-chefe, chefe de banca, fiscal de banca, pagador, ficheiro fixo, ficheiro volante, contínuo e porteiro ou controlador de identificação recebem quinzenalmente somas variáveis resultantes das gorjetas deixadas nas mesas de jogo pelos clientes.

Diz o despacho que «as gratificações recebidas pelos empregados nas mesas de jogo serão obrigatoriamente depositadas em caixas existentes nas respectivas mesas».

Essas gratificações são em 88 por cento para o pessoal abrangido pelo despacho e os restantes 12 por cento destinam-se ao Fundo Especial de Segurança Social dos Profissionais de Banca dos Casinos.

## BREVES INTERNACIONAIS

**KATMANDU** — O Nepal anunciou ontem a libertação de 1.649 pessoas detidas para interrogatórios acerca dos atentados bombistas de Junho que causaram sete mortos e o início dos procedimentos jurídicos contra os extremistas envolvidos. O ministro do Interior, Jog Mehar Shrestha, disse que os extremistas incluem o líder dissidente nepalês Ramales Ramraj, Prasad Singh, que reivindicou a autoria das explosões em entrevistas dadas à imprensa indiana. Shrestha disse ainda que tinham sido detidas 1.750 pessoas na sequência das explosões verificadas a 19, 20 e 21 de Junho em Katmandu e noutras cidades do Nepal. Na capital, as bombas explodiram junto ao palácio do Rei Birenda, num hotel pertencente a um membro da família real e na Assembleia Nacional.

**CASTEL GANDOLFO, ITÁLIA** — O Papa João Paulo II, falando um ano depois de as autoridades soviéticas lhe terem recusado autorização para visitar a Lituânia, elogiou o «fiel povo lituano» por manter as suas raízes cristãs através da história. Dirigindo-se a peregrinos reunidos junto à sua residência de Verão em Castel Gandolfo, o Pontífice disse que os lituanos começaram já a preparar as comemorações do sexto centenário da conversão do seu país ao Cristianismo em 1387.

**NOVA DELI** — O principal partido político sikh, o Akali Dal, confirmou ontem Surjit Singh Barnala como seu líder temporário, depois do assassinio do seu dirigente Harcand Singh Longowal na passada terça-feira. Barnala, um advogado de 60 anos e confidente de Longowal, tinha sido nomeado chefe interino do partido depois do funeral de Longowal. Ajit Singh, líder de uma facção rival do partido, foi nomeado chefe do grupo parlamentar do partido e encarregado de escolher os candidatos para as eleições de 25 de Setembro no Punjab.

**TORONTO** — O conselheiro de Portugal no Canadá, Tânger Correia, classificou-se sábado em segundo lugar nos campeonatos canadenses de vela na classe de «Shark». A prova disputou-se em Kingston e Tânger Correia foi superado pelo actual campeão do Canadá de vela naquela classe, Dana Richardson. Os campeonatos do Canadá de vela em «Shark» incluíram oito regatas, tendo participado 16 concorrentes.

Tânger Correia participou com o barco «Terra Nova».

## Espionagem: desastre para Bona golpe para a NATO

Especialistas em espionagem da NATO afirmam que a deserção para a RDA de um responsável da contra-espionagem alemã federal é um desastre para Bona e um golpe importante para a NATO, mas pode não pôr em perigo os agentes ocidentais no leste.

«Numa escala de gravidade de um a dez, este caso fica-se nos nove e meio», comentou uma fonte.

A NATO não comentou oficialmente o anúncio de que Hans Joachim Tiedge, chefe da divisão principal da agência alemã federal de contra-espionagem, tinha pedido asilo na Alemanha Democrática. Diplomatas disseram que Bona ainda não tinha tido tempo de informar formalmente os aliados da deserção e muito menos de indicar potenciais danos à segurança ocidental.

O procedimento usual é que o país aliado em questão comunique à NATO um caso de espionagem no prazo de uma semana, dando uma estimativa inicial de danos. Apenas meses depois surge um relatório completo, com todos os prejuízos conhecidos.

Especialistas em espionagem dizem que Tiedge, 48 anos, se encontrava em posição de traír e revelar as identidades de muitos agentes da contra-espionagem da RFA e aliados, dar conta de métodos

de captura de espões e afirmar que agentes da RDA estão em risco.

Alguns mostraram-se surpreendidos por uma pessoa aparentemente instável ter sido autorizada a permanecer numa posição tão importante.

As mesmas fontes manifestaram dúvidas sobre a capacidade de Tiedge em desmascarar agentes ocidentais em países de leste, uma vez que a contra-espionagem e a «espionagem activa» foram deliberadamente separadas e coordenadas por agências diferentes.

Tiedge também não devia ter acesso a segredos militares da NATO.

Na Alemanha Federal, o «Bundesnachrichtendienst» (Serviço Federal de Espionagem), que coordena as acções de espionagem, tem a sua sede em Pullach, na Baviera, longe do quartel general do «Bundesamt für Verfassungsschutz» (Gabinete Federal para a Protecção da Constituição), em Colónia, onde Tiedge trabalhava.

Tiedge devia provavelmente conhecer em linhas gerais o nível de penetração ocidental nas hierarquias dos países de leste e fornecer neste ponto informação vital, adiantaram as mesmas fontes.

Observaram ainda não existirem provas de que tivesse espiado para a

República Democrática Alemã ao mesmo tempo que trabalhava no Ocidente. É possível — assinalaram — que tenha desertado num impulso de desespero por causa de problemas pessoais.

A NATO tem nos últimos anos sido abalada por uma série de casos de espionagem, envolvendo a revelação de importantes segredos da Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Noruega e Estados Unidos.

Em 1982, o tradutor Geoffrey Prime foi condenado a 35 anos de prisão por passar segredos do ultra-secreto centro electrónico de escuta da Grã-Bretanha a Moscovo, durante 15 anos.

O Governo de Londres considerou graves os prejuízos sofridos pela Grã-Bretanha.

O ano passado, o engenheiro Manfred Rotsch, um espião da República Democrática Alemã, abandonou o seu posto no Gabinete de Planeamento da fábrica de aviões «Messerchmidt», na Alemanha Federal, levando consigo planos importantes.

No início deste ano, o diplomata norueguês Arne Treholt confessou ter fornecido à União Soviética informações sobre a defesa do flanco norte da NATO.

Em Junho, vários membros de uma família — os Walker — foram



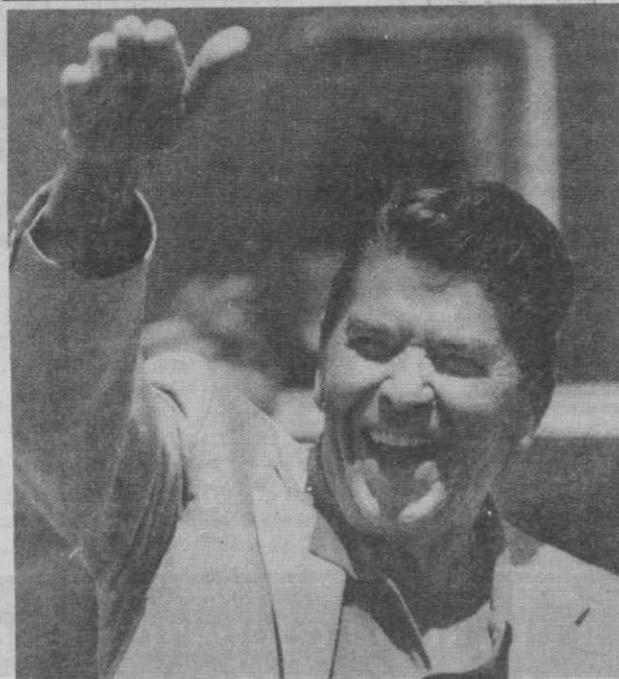
Este é Hans Tiedge, o responsável pela contra-espionagem alemã-federal, desaparecido recentemente e que veio agora saber-se ter pedido asilo na RDA.

acusados de espionagem e de passarem segredos de comunicações navais para Moscovo, no maior caso do género ocorrido nos Estados Unidos em muitos anos.

Em 1983, a França expulsou 47 funcionários e diplomatas soviéticos, acusando-os de envolvimento em espionagem industrial.

Fontes de espionagem da NATO dizem que a Alemanha Federal é o alvo principal de um exército de espões da RDA, mas observam que seria injusto considerar o Governo de Bona «menos seguro» que os de outros países aliados.

Paul Taylor (Reuter/NP)



## Democratas pressionam Reagan quanto ao calçado

O Presidente Reagan deverá intervir para limitar a importação de calçado e fazer reviver a indústria americana do sector, actualmente a morrer devido à concorrência externa — disse ontem um senador democrata.

Falando num programa de rádio semanal do seu partido, o senador James Sasser disse: «Se o Presidente não agir neste campo, onde é por demais evidente o prejuízo da importação, estaremos de facto a declarar um desarmamento unilateral na luta cada vez mais intensa pelo comércio mundial».

A cadeia de televisão CBS dizia anteontem à noite que fontes bem colocadas davam como certo que Reagan recusara impor quotas ou taxas ao calçado importado.

Segundo a CBS, Reagan deverá

anunciar que as principais exportações de um determinado país só entrarão nos Estados Unidos se esse mesmo país receber determinadas mercadorias norte-americanas.

Uma agência governamental recomendou recentemente que a administração americana limite as importações de calçado a 61 por cento dos actuais níveis pelo período de cinco anos.

As importações de calçado representam actualmente 75 por cento do mercado interno americano.

Reagan deverá decidir sobre o assunto até 1 de Setembro.

Portugal é um importante exportador de calçado, dirigindo uma quota significativa da sua produção para os Estados Unidos.

## Ex-ministro conservador morreu de SIDA

— AFIRMA JORNAL BRITÂNICO

Lord Avon, ex-ministro do Governo conservador britânico, e filho do antigo Primeiro-Ministro Sir Anthony Eden, morreu após ter contraído a SIDA, afirmou ontem um jornal de Londres.

O jornal «News of the World» afirma que Lord Avon, 54 anos, que foi ministro do Ambiente, morreu no hospital londrino de St. Stephen's há oito dias, após ter contraído a Síndrome da Imuno-Deficiência Adqui-

rida no início do ano.

Um porta-voz do hospital recusou-se a comentar a morte de Lord Avon, que se demitiu do seu cargo no Governo em Março último, devido ao seu estado de saúde.

Charles Farthing, um dos médicos que tratou Lord Avon, recusou-se a desmentir ou a confirmar que o político tenha morrido de SIDA.

Disse à agência britânica Press Association: «Fui o médico que o

tratei e não posso fazer comentários, mas à causa da morte está registada na certidão de óbito como inflamação cerebral».

O vírus da SIDA mata através do ataque às defesas naturais do corpo e da redução das resistências contra a infecção. A doença, que é transmitida sexualmente ou através do sangue, provocou já a morte de 110 pessoas na Grã-Bretanha, desde 1982.

## TV norueguesa veta cantores que cantam na África do Sul

A televisão norueguesa recusou-se sábado a transmitir um espectáculo com os cantores britânicos Cliff Richard e Shirley Bassey, em protesto pelas suas apresentações na África do Sul.

A estação estatal NRK tomou a decisão depois de sindicatos envolvidos no espectáculo, que foi organizado pela Cruz Vermelha norueguesa, terem ameaçado boicotar os concertos, desligando a corrente eléctrica.

O concerto ao vivo prosseguiu, mas a estação NRK transmitiu outro programa.

Um porta-voz da estação disse que as declarações dos dois cantores, à chegada a Oslo na sexta-feira, eram provocatórias.

Cliff Richard disse que discordava da política de «apartheid» sul-africana, mas que continuaria a actuar naquele país. Shirley Bassey afirmou também que voltaria a actuar na África do Sul.

A polícia deteve quatro manifestantes no exterior do hotel onde Cliff

Richard se encontrava hospedado, tendo reforços da polícia sido enviados na noite passada para a sala onde o concerto se realizou, em Momarked, perto da fronteira norueguesa com a Suécia.

Um partido de extrema esquerda, a Aliança Vermelha, afirmou antes que faria tudo o que estivesse à sua mão para evitar que os dois cantores aparecessem em público. — (NP)

## GUERRILHEIROS TAMIL MORTOS PELO EXÉRCITO

Forças de segurança do Sri Lanka mataram 26 guerrilheiros separatistas tamil em confronto registado sábado no leste da ilha — anunciaram ontem as autoridades.

O recroto seguiu-se à deportação pela Índia, para a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, de dois dirigentes da guerrilha do Sri Lanka, o que causou protestos generalizados em localidades do sul da Índia onde a população é também tamil.

Os movimentos separatistas tamil têm a sua base no sul da Índia e a ordem de deportação, dada pelo Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi, surgiu como represália pelo facto de eles terem recusado prosseguir as conversações de paz com o Governo do Sri Lanka, patrocinadas pela Índia.

Os tamil, minoria hindu do Sri Lanka, pretendem a independência de zonas do Sri Lanka, antigo Ceilão, onde a maioria é cingalesa, budista.



AUTOMOBILISMO

# Salonen sagrou-se campeão mundial de ralis

O finlandês Timo Salonen sagrou-se ontem virtual campeão mundial de ralis ao vencer o Rali dos 1.000 Lagos.

**Classificação do Rali**  
1 — Timo Salonen (Finlândia), Peugeot 205 Turbo, quatro horas

10.35; 2 — Stig Blomqvist (Suécia), Audi Quattro, 4.11.23; 3 — Markku Alen (Finlândia), Lancia Rally, 4.14.14; 4 — Henri Toivonen (Finlândia), Lancia Rally, 4.22.01; 5 — Kalle Grundel (Suécia), Audi

Quattro, 4.22.03; 6 — Per Eklund (Suécia), Audi Quattro, 4.23.08; 7 — Bjorn Waldegaard (Suécia), Toyota, 4.30.08; 8 — Mikael Ericsson (Suécia), Audi Quattro, 4.37.51; 9 — Lars-Erick Torph (Suécia), VW Golf, 4.38.26; 10 — Sebastian Lindholm (Suécia), Audi, 4.46.51.

**CLASSIFICAÇÃO APÓS NOVE PROVAS**

Classificação do Campeonato Mundial de Ralis para pilotos após nove provas:

1 — Timo Salonen (Finlândia), 128 pontos; 2 — Stig Blomqvist (Suécia), 75; 3 — Ari Vatanen (Finlândia), 55; 4 — Walter Rohrl (RFA), 39; 5 — Bruno Saby (França), 23.



Timo Salonen

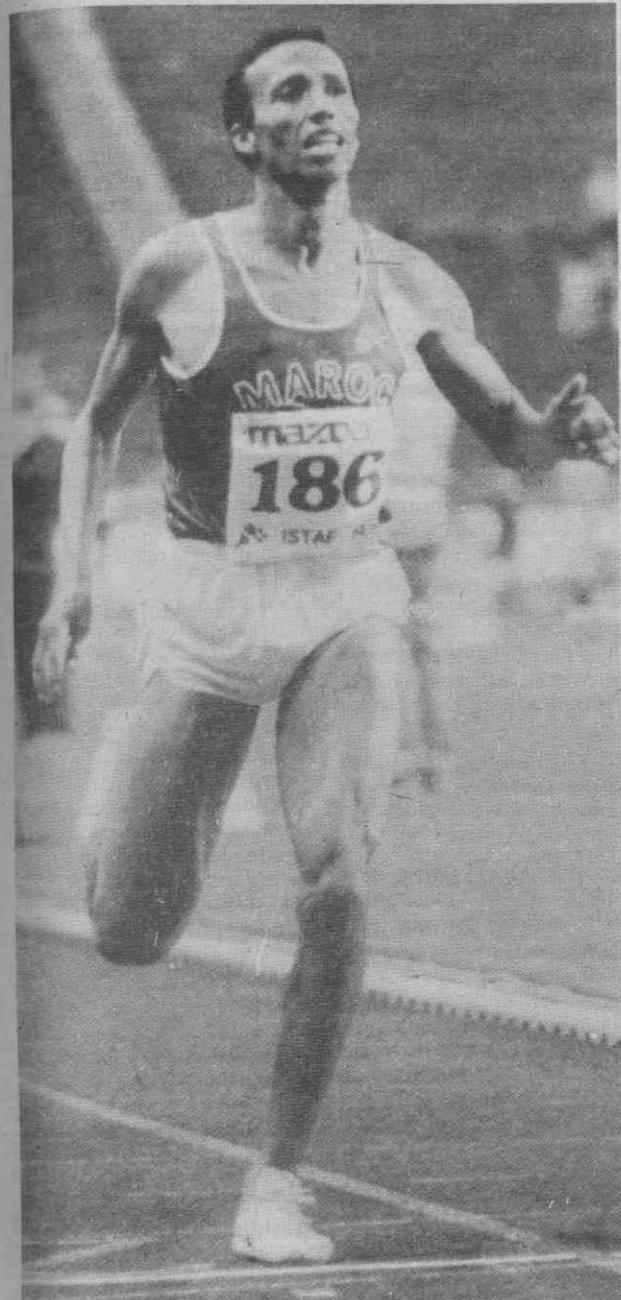
**CHAVE DO TOTOBOLA**

Porto-Benfica	1
Sporting-Penafiel	1
Guimarães-Setúbal	1
Marítimo-Covilhã	1
Boavista-Salgueiros	1
Belenenses-Aves	x
Académica-Chaves	x
Portimonense-Braga	1
Arsenal-Manchester U.	2
Newcastle-Liverpool	1
Ipswich-Tottenham	1
Watford-W. Bromwich	1
West Ham-Luton	2

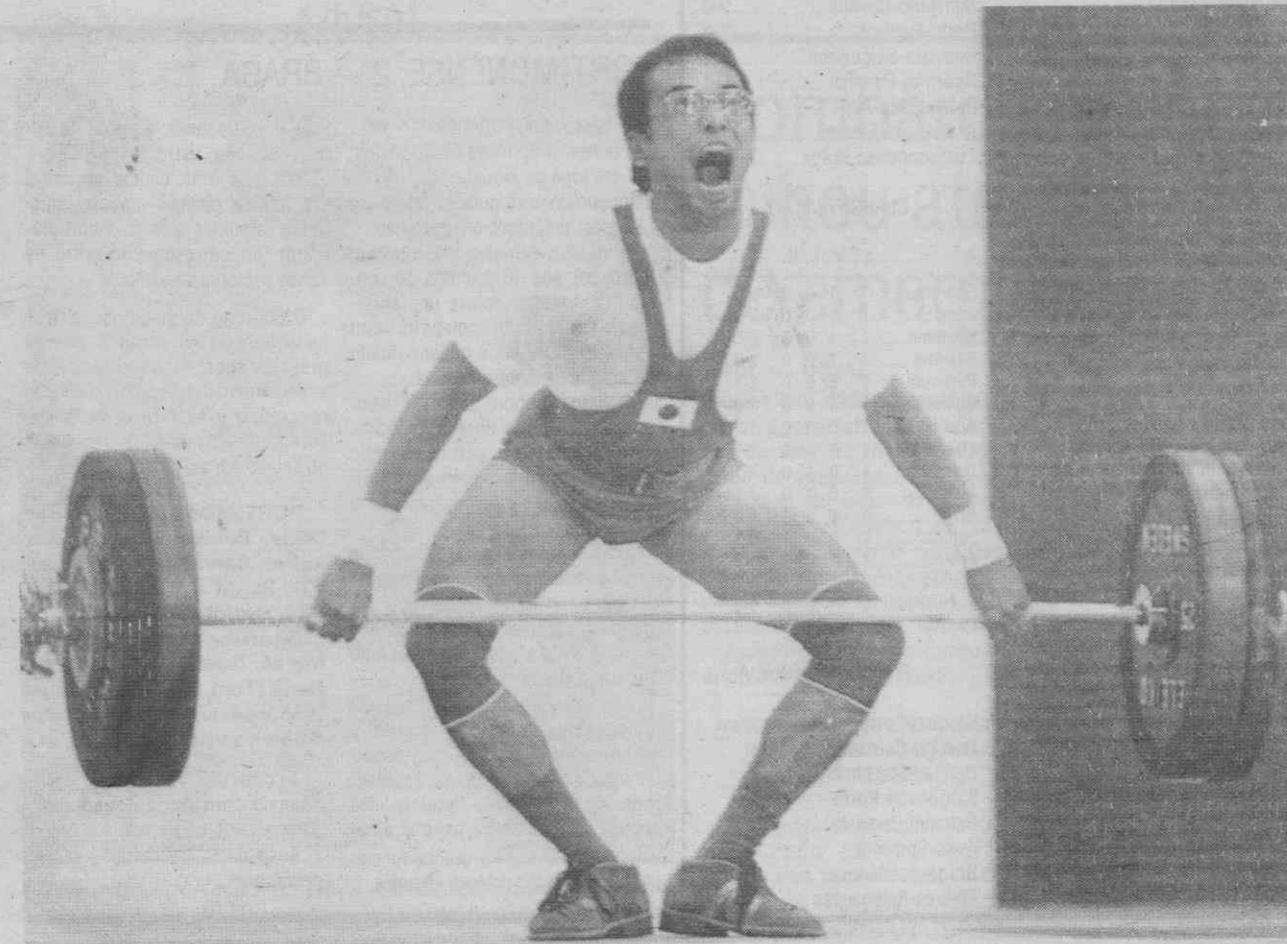
**TOTOLOTO**

Foram os seguintes os números antontem sorteados para o concurso do Totoloto:

5 — 6 — 7 — 8 — 31 — 42 + 3

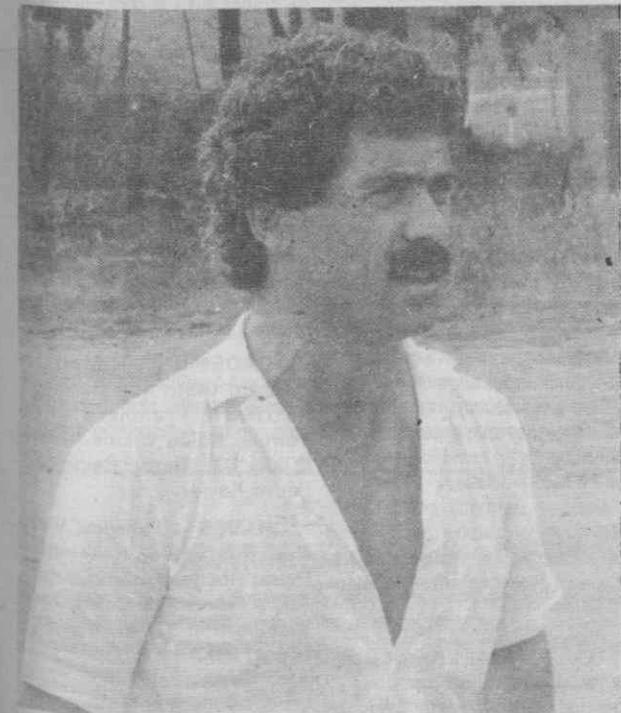


BERLIM: ATLETISMO — Said Aouita bate recorde dos 1.500m. Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»



CAMPEÃO DO MUNDO — Este é o japonês Yosinobu Makino, campeão do mundo dos 52 kg, no arremesso, durante uma demonstração do seu estilo peculiar. Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

## Anadia FC — enfrentar a época 85/86 com os pés bem assentes na terra



Albano Soares — o homem que vai orientar o Anadia na época 85/86.

Com quase 60 anos de existência (fundado em 1926), o Anadia Futebol Clube é uma colectividade com grandes tradições no desporto bairradino. Já tendo militado por duas vezes no escalão secundário, vai disputar o sempre difícil Campeonato Nacional da III Divisão de Futebol, com o objectivo, segundo nos foi declarado pelos seus responsáveis de obter uma boa classificação sem pensar obcecadamente na subida de divisão.

Para enfrentar as dificuldades que se lhe vão deparar, o Anadia prepara-se com muita vontade e generosidade. Este facto verifica-se tanto da parte dos atletas e do treinador, que se empenham com determinação e alegria no trabalho, como da equipa directiva, que tenta cumprir os compromissos assumidos e prestar uma significativa colaboração ao técnico e jogadores. Como prova da entrega dos atletas, o seu treinador, Albano Soares, declarou-nos que «estava receoso no início, devido à dureza que imprimiu nos treinos, porém, esse receio dissipou-se pois os jogadores reagiram bem e têm trabalhado como verdadeiros profissionais».

um dos pretendentes à subida de divisão, mas surgiram problemas de vária ordem, acabando por se quedar pelo 3.º lugar da sua série, facto que constitui quase uma tradição, pois o clube, em todos os campeonatos da III Divisão que tem disputado, ocupou sempre os lugares cimeiros da tabela classificativa. Para evitar os problemas económicos pelos quais o Anadia passou na época transacta, a actual Direcção jogou pelo seguro, conseguindo que a equipa custe menos 3000 contos que a do ano passado. Recheado de atletas vindos dos juniores, o plantel é formado, quase exclusivamente, por jogadores feitos no clube, prova de que, desde há longos anos, tem vindo a ser realizado um excelente

trabalho com as camadas jovens. A corroborar esta afirmação, anotámos uma frase de Albano Soares: «No Anadia é quase obrigatório para o treinador trabalhar com jogadores feitos no clube».

Outra das grandes dificuldades da agremiação bairradina, reside no facto de receber pouco apoio da população. Com cerca de 1000 sócios, o Anadia não viu o seu estádio, na época passada, ser muito concorrido pelo público, esperando a actual Direcção conseguir motivar os anadienses para que estes forneçam o apoio que o clube da sua terra merece. Segundo um dos directores «uma das causas da pouca afluência de público ao estádio é a existência de demasiadas equipas de futebol na zona, o que é mau até para a própria modalidade».

Para que as dificuldades sejam ultrapassadas, um clube deve dispor de boas estruturas. Numa breve visita às instalações, pudemos observar que essas estruturas existem no Anadia, desde o excelente Posto Médico que, segundo o massagista Horácio Monteiro, está equipado com o material necessário, até a uma sauna, onde cerca de 15

atletas podem relaxar-se simultaneamente. Assim, com estas estruturas e com a vontade manifestada pelos atletas, técnicos e dirigentes, podemos prever para o Anadia Futebol Clube uma boa época.

**MÉDIA DE IDADES DE 23 ANOS**

Com uma média de idades de 23 anos, eis o plantel com o qual Albano Soares conta para disputar a Série C do Campeonato da III Divisão.

Guarda-redes: Meireles, Mota (ex-júnior) e Viriato (ex-Mealhada).

Defesas: Pina, Adriano, Fail (ex-Mealhada), Ramalheira (ex-Oliveirense), Dílio (ex-júnior), Juvenal (ex-júnior), Eládio (ex-júnior), e Domingos (ex-júnior).

Médios: Amadeu, Rebelo, Néilson, Ginha (ex-júnior), Quim (ex-Mealhada), Valério (ex-Águeda) e Cosme.

Avançados: José Augusto (ex-Estarreja), Américo, Vito (ex-júnior) e Godinho (ex-júnior).

## 1.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

# Aves «voou» no Restelo FC Porto venceu Benfica

O Desportivo das Aves constituiu a maior surpresa da primeira jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao impor ao Belenenses, no Estádio do Restelo, um empate a uma bola, naquela que foi a sua estreia na nacional maior do nosso futebol.

Boa estreia dos clubes recém promovidos que conquistaram pontos, exceptuando o Covilhã que não se deu bem com os ares da Madeira, onde acabaria por ser derrotado pelo Marítimo. Enquanto isso, no Municipal de Coimbra, a equipa da Académica consentiu um nulo frente ao Chaves de Raul Águas.

Na «cidade-berço» defrontaram-se os dois Vítórias com o triunfo à sorrir aos homens de António Morais que assim somaram os dois pontos da ordem.

No duelo para a Europa o Portimonense ganhou o primeiro «round» ao vencer o Sporting de Braga de Henrique Calisto por duas bolas a uma. Vítor Oliveira estreou-se como treinador com a tão apetecida vitória.

O mesmo não poderá dizer Humberto Coelho que viu o seu Salgueiros baquear frente ao Boavista de João Alves.

Na mira do título o Sporting conseguiu o resultado mais desvelado desta primeira jornada infligindo uma pesada derrota ao Penafiel de José Moniz, por 6-0, com 5 golos a pertencerem ao sempre jovem capitão «leonino» Manuel Fernandes.

Juary e Gomes fizeram os golos da vitória do FC Porto sobre o Benfica de John Mortimore, no jogo mais importante da jornada inicial do Campeonato Nacional

da 1.ª Divisão. Um triunfo importante, sem dúvida para a equipa de Artur Jorge que tem como objectivo a revalidação do título.

Resultados e classificação da jornada:

## RESULTADOS

Guimarães-Setúbal.....	1-0
Marítimo-Covilhã.....	2-0
Porto-Benfica.....	2-0
Boavista-Salgueiros.....	2-0
Sporting-Penafiel.....	6-0
Portimonense-Aves.....	1-1
Académica-Chaves.....	1-1
Portimonense-Braga.....	2-1

## CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sporting.....	1	1	0	0	6-0	2
Porto.....	1	1	0	0	2-0	2
Marítimo.....	1	1	0	0	2-0	2
Boavista.....	1	1	0	0	2-0	2
Portimonense.....	1	1	0	0	2-1	2
Guimarães.....	1	1	0	0	1-0	2
Académica.....	1	0	1	0	1-1	1
Chaves.....	1	0	1	0	1-1	1
Belenenses.....	1	0	1	0	1-1	1
Aves.....	1	0	1	0	1-1	1
Braga.....	1	0	0	1	1-2	0
Setúbal.....	1	0	0	1	0-1	0
Covilhã.....	1	0	0	1	0-2	0
Benfica.....	1	0	0	1	0-2	0
Salgueiros.....	1	0	0	1	0-2	0
Penafiel.....	1	0	0	1	0-6	0

## PRÓXIMA JORNADA

Setúbal-Portimonense
Covilhã-Guimarães
Benfica-Marítimo
Salgueiros-Porto
Penafiel-Boavista
Aves-Sporting
Braga-Académica
Chaves-Belenenses

## BELENENSES, 1 — AVES, 1

## Estreante esteve a vencer

O Belenenses consentiu ontem um empate a 1-1 perante o estreante Aves, em encontro da primeira jornada do Campeonato português de Futebol da I Divisão, disputado no Estádio do Restelo (Lisboa).

Aos 27 minutos e na sequência de um livre apontado por Carlinhos à entrada do meio-campo do Belenenses, Luís Filipe aproveitou uma desatenção da defensiva «azul» e antecipando-se a Jorge enviou-lhe a bola por cima inaugurando o marcador.

O Belenenses só viria a empatar a partida quando eram decorridos 79 minutos através de um golo apontado por Djão, de grande penalidade, a castigar falta de Marconi sobre Joel.

O encontro iniciou-se com o Belenenses a demonstrar maior velocidade sobre a bola e a tentar desde cedo resolver a partida a seu favor.

Logo no primeiro minuto de jogo, Joel desferiu um remate à entrada da área que levou a bola a embater na barra da baliza de Nini.

Os jogadores do Aves, embora denotassem maiores preocupações defensivas, nunca abdicaram do contra-ataque, e aos 40 minutos, Luís Filipe teve novamente oportunidade para aumentar a vantagem da sua equipa, mas Jorge opôs-se às intenções do avançado do Aves defendendo com os pés.

A equipa do Restelo que se mostrou sempre mais ofensiva do que o seu adversário, nunca conseguiu, no

entanto, criar situações que proporcionassem vantagem dos seus avançados e médios sobre a defensiva do Aves, a jogar em antecipação e não dando espaços de manobra aos jogadores «azuis».

No segundo tempo as características do jogo decaíram, nomeadamente nos seus aspectos técnicos, com o Belenenses a insistir nos cruzamentos por alto para o interior da área do Aves na tentativa de igualar a partida.

O Aves, com os seus jogadores a actuarem com muita entreajuda, conseguiu opor-se com êxito aos ataques desgarrados dos «azuis» e, sempre que teve oportunidade, partiu com perigo para o contra-ataque, através de jogadas conduzidas por

Marconi, Rui Manuel e Luís Filipe.

Ao atingir-se o minuto 79, numa decisão contestada pelos jogadores do Aves, o árbitro Alder Dante apontou uma grande penalidade a favor do Belenenses que Djão transformou no empate.

Nos últimos minutos, quando o Belenenses procurava insistentemente o golo da vitória, foi ainda o Aves que dispôs das melhores oportunidades de golo através de jogadas rápidas e bem delineadas do seu ataque.

Sob a arbitragem de Alder Dante, Santarém, as equipas alinharam:

**BELENENSES** — Jorge, Sobrinho, José António, Hélder (Kostov, 70) e Artur; Murça, Jaime e Ademar; Joel, Jorge (Norton de Matos, 62) e Djão.

**AVES** — Nini; Vasco, Ruben, José Augusto e Carlinhos; Ventura, Edmur (Ruca, 54) e Rui Manuel; Luís Filipe, Marconi (Rui Alberto, 81) e Silva.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Edmur (53).

Assistência: cerca de 10 mil pessoas.

## PORTIMONENSE, 2 — BRAGA, 1

O «europeu» Portimonense venceu ontem o Sporting de Braga por 2-1 em jogo da jornada inaugural do campeonato português de futebol da I Divisão, disputado em Portimão.

O defesa Alinho inaugurou o marcador aos 10 minutos ao concluir da melhor forma um cruzamento saído de um pontapé de canto apontado por Skoda do lado direito do ataque da equipa algarvia.

O Braga embora sujeito à maior pressão atacante do Portimonense veio a igualar a partida quando Zinho, 49 minutos, aproveitou bem uma desatenção dos «algarvios» e bateu Vital.

Três minutos depois, 52, Cadornin estabeleceu o resultado definitivo do encontro ao bater Hélder pela segunda vez através de um remate que levou a bola a passar por cima do guarda-redes bracarense.

Aos 69 minutos registou-se o único «caso» do jogo, quando o árbitro Vítor Gomes, de Lisboa, anulou um golo ao Braga, apontado por José Abrantes: o fiscal-de-linha assinalou que a bola tinha já ultrapassado a linha final quando foi cruzada na direcção de José Abrantes.

O Portimonense, a cerca de um mês da sua estreia «europeia», mostrou-se uma equipa agressiva em termos tácticos embora registando algumas falhas, nomeadamente no entrosamento entre os vários sectores da equipa.

O Sporting de Braga que durante os segundos 45 minutos exerceu pressão sobre o meio-campo do adversário não conseguiu no entanto concretizar esse ascendente devido essencialmente às falhas registadas no seu sector atacante.

**PORTIMONENSE** — Vital; Dinis, Balacó, Alinho, Teixeira; Carvalho (Luís Saura, 73), Barão e Skoda; Cadornin, Pita (Pedroto, 45) e Feire.

**BRAGA** — Hélder; Artur, Palhares, Guedes e Dito; Zinho, Serra (Toni, 68), José Abrantes e Spencer (Jacques, 60); Jorge Gomes e Vítor Santos.

Acção disciplinar — cartão amarelo para Jorge Gomes (59) e Jacques (73) do Sporting de Braga. Assistência: cerca de 8 mil espectadores.

## MARÍTIMO, 2 — COVILHÃ, 0

O Marítimo estreou-se ontem da melhor forma no Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão época de 1985-86, ao vencer no seu terreno o Sporting da Covilhã por 2-0.

A equipa funchalense inaugurou o marcador aos 29 minutos através de Benitez que recebendo um passe de Vítor Madeira limitou-se a rematar à entrada da pequena área fazendo o primeiro golo.

A equipa dirigida por Mário Nunes mercê de um futebol veloz obteve o seu segundo golo aos 54 minutos, por Vítor Madeira.

Os jogadores do Covilhã nunca baixaram os braços lutando sempre pela obtenção de um golo, o que nunca foi conseguido devido ao esquema defensivo forte e coeso montado pelo Marítimo.

Contudo, ambas as equipas manifestaram dificuldades na concretização das jogadas, particularmente a formação do Covilhã.

A equipa visitante na segunda parte conseguiu equilibrar o jogo e criou mesmo algumas situações de perigo, mas sem conseguir mudar o resultado.

Sob a arbitragem de Mário Luís, de Santarém, as equipas alinharam:

**MARÍTIMO** — Quim; Russo, Bráulio, Quim II e Arnaldo Carvalho (Ernesto, 69); Duarte (Matos, 77), Adérito e Carvalho; Betinez, Roçadas e Vítor Madeira.

**COVILHÃ** — Martins; Margaça (Jorge Tavares, 67), Pereira, Juanito e Quim Brito; Germano (Inácio Brito, 56), Real, Nelito e Vítor Santos; Emanuel e Maurício.

Ao intervalo: 1-0. Golos: Benitez (29 m) e Vítor Madeira (59 m).

Disciplina: cartão amarelo para Germano e Adérito (45 m).

Assistência: cerca de 7 mil pessoas.

## ACADÉMICA, 1 — CHAVES, 1

O Grupo Desportivo de Chaves começou da melhor maneira o seu primeiro Campeonato de Futebol da I Divisão ao empatar ontem em Coimbra, a uma bola, frente à Académica.

Os golos foram marcados por Barry (Académica) aos 54 minutos e o tento do empate aconteceu aos 79 minutos por intermédio de César.

Os estudantes que durante toda a primeira parte dominaram o jogo no meio-campo e ataque, não conseguiram concretizar inúmeras ocasiões de golo.

A defesa do Chaves fechou-se sempre bem e aliviava de qualquer forma, consentindo dez cantos durante o primeiro tempo.

O guarda-linha flaviense passou, contudo, por alguns momentos de apuro nomeadamente quando fez duas defesas de recurso (a pontapé) aos 2 e 3 minutos.

A Académica construiu logo aos seis minutos a primeira jogada de que poderia ter resultado o primeiro golo: Germano que recebeu a bola de ressalto da boca da baliza, driblou dois adversários e conseguiu rematar forte e sesgado mas a rasar o poste direito da baliza do Chaves.

Enquanto se passavam os minutos aumentavam os nervos dos estudantes e crescia o ritmo de jogo dos flavienses que passaram numa defesa cerrada e em linha para virem para o contra-ataque.

Rolão e Germano entendiam-se bem no meio-campo e muitos lances saíram destes jogadores para Barry que era o académista mais adiantado no terreno.

Uma outra jogada inserida ainda na fase de algum discernimento atacante da Académica ocorreu aos 22 minutos, quando Pedro Xavier faliou de cabeça um centro de Luís Manuel.

A primeira parte viria a terminar sem funcionar o marcador, mas Jorge Silva respondeu da melhor forma a um centro da direita de Ferreira da Costa, fazendo um golo que o árbitro invalidou «por o jogador ter marcado com a mão».

A decisão do árbitro foi contestada pelos jogadores de Chaves e no resumo de imagens da RTP verifica-se que o golo não foi precedido daquela falta.

No reatamento a Académica nunca deixou de atacar mais, mas fê-lo sem discernimento.

Aos 54 minutos, Rolão deu para Barry que se encontrava junto à linha da grande área e com um remate rasteiro fez o primeiro golo.

O tento da igualdade, aconteceu aos 79 minutos, na sequência de uma jogada de ataque algo confusa: a bola ressaltou da defesa académista e César, bem colocado, rematou forte fazendo o golo que deu aos flavienses o primeiro ponto deste seu primeiro Campeonato da I Divisão.

Sob a arbitragem de Joaquim Gonçalves (Porto), as equipas alinharam:

**ACADÉMICA** — Marrafa; Orlando (Mito 45), Germano, Porfírio e Francisco Silva, Tomás, Rolão e Luís Manuel (Kikas 83), Barry, Reinaldo e Pedro Xavier.

**CHAVES** — Fonseca; Vivas, Raul, Carvalho e Amândio, Paulo Rocha, António Borges, Kiki e Ferreira da Costa, Jorge Plácido (Pio 37) e Jorge Silva (César 64).

Cartão amarelo: Raul (35) e cartão vermelho: Kiki (32).

Assistência cerca de 8 mil pessoas.

## F.C. PORTO, 2 — BENFICA, 0

O FC Porto iniciou ontem da melhor forma a defesa do título ao vencer o seu «velho» rival Benfica por 2-0, em encontro da jornada inaugural do campeonato português de futebol da Primeira Divisão.

O brasileiro Juary, novo reforço dos portistas inaugurou o marcador aos 3 minutos aproveitando da melhor maneira um passe de Semedo feito pelo meio dos defesas centrais do Benfica.

Juary, depois de receber a bola, dominou-a e quando Bento saiu ao seu encontro colocou-a fora do alcance do guarda-redes benfiquista.

Os campeões nacionais tiveram de esperar mais 76 minutos para consolidarem o seu triunfo, quando Gomes, após receber a bola de Vermelhinho e ganhar um ressalto aos centrais «encarnados», conseguiu bater Bento pela segunda vez.

O Porto foi durante os primeiros

45 minutos a equipa que maior domínio territorial exerceu, embora a movimentação da equipa se tivesse processado de uma forma lenta e pouco objectiva.

O Benfica, reagindo bem ao golo do Porto, apontado logo no início do encontro, não conseguiu sair do ritmo imposto pelos homens das Antas, especialmente durante a primeira parte.

Aos 20 minutos Eurico foi obrigado a sair do campo, em maca, por ter fracturado uma perna numa jogada accidental com o médio benfiquista Nunes. O jogador do Benfica foi substituído ao intervalo alegando sentir-se afectado pelas consequências do lance em que participou com o central portista.

Na segunda parte o Benfica entrou com a disposição de alterar o marcador e logo aos 51 minutos Zé Beto viu-se obrigado a defender com segurança um remate de Diamantino

resultante de um livre contra o FC Porto.

O jogo embora continuasse a decorrer em ritmo «morno» ganhou alguma animação com a reacção do Benfica, e o mesmo Diamantino enviou uma bola à barra da baliza de Zé Beto, quando rematou de primeira a uma bola saída de um pontapé de canto favorável à sua equipa.

O Benfica actuando mais balanceado para o ataque não conseguiu desfeitear o último reduto dos homens das Antas sobretudo devido à inépcia dos seus avançados que não conseguiram dar o melhor seguimento ao trabalho desenvolvido por Carlos Manuel.

O Porto demonstrou já um bom entrosamento entre os seus sectores, mas denotou ainda falta de ritmo de competição.

Os «encarnados» além das deficiências que se fizeram sentir no sector atacante, mostraram no jogo de hoje alguma fragilidade na sua defesa.

Sob a arbitragem de Carlos Valente, Setúbal, as equipas alinharam:

**F.C. PORTO** — Zé Beto; João Pinto, Laureta, Celso e Eurico (Lima Pereira, 20); Semedo Frasco, Juary (Vermelhinho, 78) e André; Gomes e Futre.

**BENFICA** — Bento; Pietra, Oliveira, Álvaro e Samuel; Carlos Manuel, Shéu, Manniche e José Luis (Nené, 80); Nunes (Velo, 45) e Diamantino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Bento, Benfica (33).

Assistência: cerca de 70 mil pessoas.

## FUTEBOL PARTICULAR — ÁGUEDA, 2 — ESPINHO, 2

Integrado na preparação das equipas do Águeda e do Espinho, decorreu, no Estádio Municipal de Águeda, no passado dia 24, um jogo entre aqueles dois conjuntos que militam na 2.ª Divisão Nacional de futebol, respectivamente na Zona Centro e Zona Norte.

A constituição das equipas foi a seguinte:

**ÁGUEDA** — Gorritz; Eugénio

(Mauro), Lima Pereira, Tião e Sarró (Sarmento); Leite I, Orlando (Serginho), Nogueira e Coimbra; Gerúcio e Rocha.

**ESPINHO** — Silvino (Tibi); Jorge (David), Nogueira (Silva), José Carlos e Vítor Manuel; Cruz, Eliseu, Silva e Amílcar; Larosa e Herminio.

Mais uma vez, o Recreio de Águeda deu mostras de que é um dos principais candidatos à subida

de divisão. Apesar de ter dominado o seu adversário do princípio ao fim do encontro, o Águeda não conseguiu concretizar as inúmeras oportunidades que criou, a maior parte das vezes por manifesta falta de sorte dos seus atacantes. A perder por uma bola a zero durante quase toda a 1.ª parte, só aos 40 minutos, por intermédio de Coimbra, restabeleceu a igualdade.

Após o intervalo, o cariz do jogo

não se modificou, tendo, aos 80 minutos, o recém-entrado Sarmento colocado o Águeda na posição de vencedor. Quando já todos os espectadores se preparavam para abandonar o estádio, Silva repôs a igualdade, com um golo no qual a defesa do Águeda teve algumas responsabilidades.

A arbitragem esteve razoável, cometendo alguns erros, principalmente no capítulo dos fora-de-jogo.

# PEQUENOS ANÚNCIOS

**GRÁTIS**

## Propriedades

- **QUINTINHA** com casa antiga, terreno murado e pço. Vende-se na Tocha. Telefone 63941 (depois das 19 horas) — Águeda.
- **T1** centro da cidade. Telefone 21434 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **TERRENO** c/ 6.000 m<sup>2</sup>, vende-se. Esgueira (frente ao horto). Telefone 9871815 — Lisboa.
- **MORADIAS** vendem-se. Telefone 26560 — Aveiro.

## Alugueres

- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **LOJAS** alugam-se. Telefone 26560 — Aveiro.

## Pedidos

- **JOVEM**, de preferência estudante, para distribuir jornais em lihavo, precisa-se. Duas horas por dia, manhã cedo. Telef. 24601-20627 — Aveiro.

**ANUNCIE NO DIÁRIO DE AVEIRO**

## Diversos

- **O PETISCO** serve prato económicos, desde 200\$00. Também serviço de casamentos, baptizados e outros banquetes, em salão próprio. R. do Gravito, 10. Telef. 29236 — Aveiro.
- **CHÁS, ARGILAS** — Centro Dietético Girassol. Telefone 23768 — Aveiro.

## Vendas

- **VIDEOS**, auto-rádios, aparelhagens «Pioneer». Rua Combatentes G. Guerra, n.º 71 — Aveiro.

## Ensino

- **ARTESANATO** jornais, revistas e artigos papelaria — no Quiosque 2002 — Aveiro.
- **CURSOS INTENSIVOS** exames Setembro todas disciplinas. Revisão de provas. Inscrições abertas CAPE (Centro de Apoio ao Ensino). Beco Batalhão Capadores Dez, 7. Telef. 25368 — Aveiro.

## Ofertas

- **ESTOFADOR-DECORADOR**. Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telefone 26555 — Aveiro.

## Automóveis

- **FORD ESCORT S**, em bom estado, vende-se. Telefone 27536 (depois 20 horas) — Aveiro.
- **CITROEN GS BREAK**, 1977, 120 contos, vende-se. Motivo à vista. Telefone 44155 — Avanca.

## Trespases

- **SNACK-BAR «ET»** Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.
- **RESIDENCIAL** em Estarreja, 3º quart. Telef. 26560 — Aveiro.

## GERAL



ARANYAPRATHET — TAILÂNDIA — Son Sann, lider da frente de libertação do povo khmer, cumprimenta refugiados cambojanos durante visita a campo de refugiados. Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

### SEGUNDO ESTUDO DA A.I.P. - PORTO

## Basta um avião de médio porte para congestionar Pedras Rubras

**Basta um avião de médio porte, 130 a 190 passageiros, para congestionar o aeroporto de Pedras Rubras, estrutura que serve teoricamente os distritos do Porto, Braga, Aveiro, Viana do Castelo, Guarda, Viseu e Bragança.**

**Quem o afirma é a Associação Industrial Portuense (AIP-Porto) num estudo técnico.**

Tratando-se da maior infra-estrutura aeroportuária da região norte, Pedras Rubras serve mal cerca de 36 por cento da área do continente, nela habitando 44 por cento dos portugueses e a sua densidade populacional é superior em 24 por cento à média do continente.

Segundo o estudo, o aeroporto de Pedras Rubras debate-se com dois graves problemas — o não dimen-

sionamento de acordo com as necessidades da região norte e a não entrada em funcionamento imediato do plano de desenvolvimento existente.

Para os técnicos da AIP estes dois problemas estão na origem da inoperância da aerogare de passageiros, da saturação do terminal de carga e a insuficiência de equipamentos e a situação só melhorará

minimamente a partir de 1988.

No que se refere ao não dimensionamento do aeroporto, o estudo salienta que o movimento de passageiros representou nos últimos anos cerca de 10 por cento do movimento verificado nos aeroportos de continente.

Quando ao movimento de aviões, ele constitui apenas 12,5 por cento do verificado no continente.

«É uma oferta muito baixa, porquanto as actuais instalações do aeroporto não podem ser aumentadas, ficando congestionados apenas com um avião de médio porte (130 a 190 passageiros)» — diz o estudo.

Quanto ao movimento de carga, cifra-se actualmente em 15 por cento do total nacional, correspondendo a cerca de 8 mil toneladas, o que para uma região fortemente industrializada e exportadora, é manifestamente pouco.

O aeroporto está incorrectamente dimensionado «e cada vez a situação será pior se não se puser imediatamente em prática um plano director que tenha em conta a realidade do norte do País» — dizem os técnicos.

Apesar da crise, ou talvez por isso, Pedras Rubras continua a re-

gistar os maiores crescimentos anuais de tráfego dos aeroportos portugueses.

O plano de desenvolvimento para o aeroporto de Pedras Rubras, considera duas fases e prevê a nova aerogare, nova torre de controlo, plataforma de estacionamento, rede viária e terminal de carga.

A nova gare, segundo o estudo da AIP-Porto, deverá estar concluída em 1988 e permitirá elevar a capacidade do aeroporto de meio milhão de passageiros/ano para 1,5 milhões, dando resposta às necessidades previsíveis até ao ano 2.000.

Será, no entanto, possível, na fase posterior, aumentar a capacidade para três milhões de passageiros por ano.

O terminal de carga irá permitir, numa primeira fase, elevar a movimentação de 8 mil toneladas para 20 mil, e na fase final para 200 mil toneladas.

O investimento previsto, a preços de 1983, ascende a um total de 2,9 milhões de contos para a primeira fase do plano.

O Banco Europeu de Investimentos será o grande financiador do projecto, com uma participação da ordem dos 45 por cento.

## Bombardeiro chinês falhou aterragem de emergência

Cont. da 1.ª pág.

pedidos dos dois militares, acrescentou o porta-voz.

O bombardeiro entrou no espaço aéreo da Coreia do Sul e foi interceptado por aviões de combate, mas estava sem combustível e caiu antes de poder aterrar numa pista aérea em Kunsun, 170 quilómetros a sul da capital, adiantaram as mesmas fontes.

Acabou por cair num campo de arroz, matando um agricultor.

### AVIONETA DESPENHOU-SE NUMA ZONA MILITAR ALEMÃ FEDERAL

Uma avioneta particular de modelo Cessna 150 despenhou-se sábado nas proximidades de um depósito de munições do Exército alemão federal, perto de Munique, ficando feridos dois dos ocupantes.

O piloto alemão da avioneta, de 39 anos mas cuja identidade não foi revelada, e uma mulher de 42 anos ficaram gravemente feridos em resultado da queda do aparelho.

As instalações militares não foram afectadas pelo acidente. O piloto avisara pelo rádio, pouco depois de descolar de Oberschleissheim, que o motor da avioneta não funcionava normalmente.

### JUMBO VOOU DOIS DIAS COM PORTA AVARIADA

Um Boeing 747 da Japan Air Lines (JAL) voou durante dois dias em rotas internacionais com uma porta avariada e que a certa altura foi presa com fita adesiva, revelou ontem a própria companhia.

Em 18 de Agosto, seis dias depois do desastre do Jumbo no Japão que matou 520 pessoas, uma escada embateu numa porta traseira de um 747 da JAL no aeroporto de Sydney e danificou-a.

Após trabalhos de reparação

apressados, o aparelho descolou para Sydney transferindo 75 passageiros com lugares perto da porta para outro avião.

Na sequência de mais uma reparação de emergência, o avião partiu no dia seguinte para Paris, via Anchorage e Dusseldorf. A determinado ponto da viagem a alavanca da porta passou para a posição «aberta», provocando um sinal de alarme.

A porta foi presa com fita adesiva e uma inspecção em Anchorage indicou que não haveria perigo pelo que o aparelho prosseguiu para Dusseldorf. Mas a alavanca voltou à mesma posição de abertura no trajecto até à Alemanha Federal e depois no percurso Paris-Tóquio.

### BOEING 747 DA BRITISH AIRWAYS COM DEFEITO NA CAUDA

Um Boeing 747 da British Airways ficou sábado retido no aeroporto londrino de Heathrow, após um voo desde São Francisco, depois de inspecções descobrirem «um pequeno defeito» na secção da cauda do aparelho, disse um porta-voz da companhia.

O porta-voz afirmou que o problema foi descoberto no decurso de uma inspecção de rotina. «Não tem nada a ver com a parte principal da fuselagem. Não se trata de uma questão de cansaço do metal», disse.

A inspecção permitiu descobrir pequenos buracos numa zona de fibra de vidro da secção da cauda do avião.

Mas o porta-voz disse que o defeito não tinha qualquer ligação com os problemas detectados por investigadores na secção da cauda do Jumbo 747 da Japan Air Lines.

Segundo o informador da British Airways, companhia que está a proceder à inspecção de todos os 29 Jumbos 747 de que dispõe, o aparelho não deverá ficar fora de serviço durante muito tempo.

## Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### ADIADO

### LANÇAMENTO DE VAIVÉM

O lançamento do vaivém espacial «Discovery» foi ontem adiado pela segunda vez, devido a problemas de computadores. O lançamento do vaivém para a sua 20.ª missão estivera marcado para sábado, mas foi adiado para ontem devido ao mau tempo no local.

Responsáveis da NASA disseram que um computador de apoio falhou e que, apesar de os programadores terem novamente introduzido o programa, o lançamento foi adiado.

# Última página

## Dois portugueses assassinados na África do Sul

Dois portugueses residentes na África do Sul, um construtor civil e um proprietário de uma mercearia, foram esta semana a enterrar em Joanesburgo depois de terem sido vítimas de assassinio.

José Maria Fernandes Correia, de 59 anos, construtor civil e residente no Bairro de Belgrávia, apareceu morto numa obra e ferimentos na cabeça indicaram que lutou com os agressores.

As suspeitas recaem sobre três negros que trabalhavam na obra e não compareceram ao trabalho no dia do crime, quarta-feira.

O comerciante Jorge Raimundo Gonçalves, de 55 anos, natural da Camacha, Madeira, e proprietário da «Mercearia Raimundo», foi assassinado ao princípio da noite de segunda-feira, a tiro e com golpes de arma cortante, no seu estabelecimento.

Pessoas que se encontravam perto e ouviram os disparos acorreram ao local, deparando-lhes o corpo ensanguentado da vítima e, perto, uma arma de calibre 38. Já há dois meses Jorge Gonçalves fora atacado na sua mercearia.

Prossegue entretanto no Supremo Tribunal de Joanesburgo o julgamento de sete negros da cidade-satélite de Soweto, acusados da morte do comerciante português Carlos Alberto Gomes César, proprietário do estabelecimento «Madeira Fish and Chips».

O crime aconteceu ao fim da tarde de 16 de Fevereiro de 1984, quando a vítima se preparava para fechar a

loja e foi atingido com dois tiros no peito.

A arma do comerciante português foi posteriormente apreendida a um negro que assaltou uma padaria.

### ESTUDO AFIRMA QUE SANÇÕES GERALMENTE FALHAM

Sanções económicas destinadas a obrigar países a mudar de política, como as que podem ser impostas à África do Sul, falham mais vezes do que resultam, diz um estudo de um instituto dependente ontem divulgado em Washington.

O Instituto de Economia Internacional apreciou 103 casos de aplicação de sanções desde a Primeira Guerra Mundial e concluiu que 55 por cento ficou aquém de atingir os objectivos propostos.

Depois de 1973, quase dois terços não conseguiram sequer provocar pequenas alterações políticas.

Os economistas Gary Clyde Hufbauer e Jeffrey Schott, que escreveram o livro para o instituto, dizem que as sanções podem ser bem sucedidas se utilizadas com o propósito para atingir metas bem definidas, em particular contra países negros.

Um falhanço importante, assinalaram, foi o embargo patrocinado pelas Nações Unidas contra a Rodésia, que durou 14 anos e visava obrigar a minoria branca no poder a aceitar o princípio do Governo da maioria negra.

Neste caso, a ajuda da África do Sul bastou à Rodésia para quase não sentir o efeito das sanções.

O estudo refere que o crescente falhanço nas sanções desde 1973 se deve largamente à crescente interdependência económica e à rivalidade leste-ocidente, o que torna fácil aos países visados encontrar fornecedores alternativos. — (NP)

## PELO MUNDO



AUCKLAND — Polícias observam o buraco feito pela explosão no barco Rainbow Warrior. Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

### «DISPAROS DE CASTIGO» DO IRA CONTRA 4 HOMENS

Atacantes mascarados do Exército Republicano Irlandês (IRA) conduziram quatro homens para uma rua de Belfast na noite de sábado e alvejaram-nos nos joelhos ao estilo de «disparos de castigo».

O ataque surgiu menos de um dia depois de alegados atacantes do IRA, escondidos num adro de Igreja, terem aberto fogo contra um carro, matando um homem, no que a polícia afirma poder ter sido um segundo caso de erro de identidade em dois dias, por parte de membros daquela organização.

Num terceiro incidente perto da fronteira irlandesa, um homem ficou gravemente ferido na explosão de uma bomba aparentemente destinada às forças de segurança.

A polícia disse que atacantes do IRA mascarados levaram quatro homens de uma área católica de Belfast para uma rua escura no Bairro de Falls, um reduto do IRA, e alvejaram-nos um a um nas pernas.

### «LIVE AID» AINDA POUCO UTILIZADO

Apenas uma pequena fracção do dinheiro reunido com o concerto «Live Aid», a favor das vítimas da fome em África, foi já utilizado, e não houve ainda um envio de alimentos ou medicamentos, revelaram ontem responsáveis do grupo de ajuda.

Philip Rusted, contabilista do «Live Aid», de regresso de uma viagem a África, declarou não poder indicar quando começarão a ser enviados os primeiros carregamentos de cereais.

«Esperávamos actuar mais rapidamente, mas não se pode avançar sem estar tudo em movimento», observou.

Dos 40 milhões de libras reunidos com os concertos de Filadélfia e Londres apenas dois milhões foram ainda gastos, na compra de camiões e constituição de equipas de auxílio. O restante está depositado, para ir conseguindo juros.

«Os problemas logísticos de conseguir levar comida para África são tremendos», assinalou o músico Bob Geldof, organizador dos concertos. «Não queremos que nada corra mal. O nosso objectivo é gastar 60 por cento do dinheiro em ajuda a longo prazo. Há áreas inteiras a revitalizar».

### ASTRONAUTA À PROCURA DA ARCA DE NOÉ

O antigo astronauta norte-americano James Irwin, à frente de uma expedição de seis homens, começou sábado a escalada do monte Ararat, na Turquia, em busca da Arca de Noé.

A expedição segue sob escolta de soldados cuja missão é proteger os participantes de eventuais ataques de guerrilheiros curdos, algo que aconteceu em ocasiões anteriores.

Irwin e cinco outros fundamentalistas cristãos calculam demorar quatro dias a escalar o pico de 5.165 metros onde a Bíblia diz que a Arca repousou após os 40 dias do Dilúvio.

Para Irwin trata-se da quarta tentativa para localizar a Arca.



SOWETO — Grande plano de alguns dos estudantes que foram libertados de uma esquadra da polícia dentro de um carro do exército sul-africano.

## AUTOMOBILISMO — FÓRMULA 1

### Lauda venceu Grande Prémio da Holanda

— PROST (2.º) COM 3 PONTOS DE VANTAGEM SOBRE ALBORETO

O campeão mundial austríaco Niki Lauda bateu ontem o McLaren do seu companheiro de equipa Alain Prost vencendo o Grande Prémio da Holanda de Fórmula Um disputado em Zandvoort.

Lauda obteve a sua 25.ª vitória num Grande Prémio de Fórmula Um, e privou Prost de amealhar preciosos pontos para a conquista do título mundial de 1985.

Prost juntou-se a Lauda nas últimas 10 voltas das 70 da prova e por várias vezes tentou ultrapassar o grande campeão austríaco — que anunciou a sua retirada das provas no final da época — o que não conseguiu concretizar.

Mas no pódio os vencedores mostraram boa disposição e o piloto francês chegou mesmo a contar uma anedota a Lauda. Prost perdeu para Lauda o Campeonato Mundial de

1984 por apenas meio ponto.

Prost detém agora três pontos de vantagem no «Mundial» que comanda com 56 pontos, em relação ao italiano Michele Alboreto, que totaliza 53 após ter terminado em quarto lugar com o seu Ferrari.

O brasileiro Ayrton Senna, vencedor do Grande Prémio de Portugal, ficou em terceiro lugar com o seu Lotus e o italiano Elio de Angelis da Itália acabou em quinto com uma volta de atraso em relação ao vencedor.

O inglês Nigel Mansell, em Williams, foi o último piloto a pontuar, classificando-se em sexto lugar igualmente com uma volta de atraso para Lauda.

Apenas 10 dos 26 carros que alinharam à partida terminaram a prova que provocou grande desgaste nos pneus dos diversos bólidos.

Após a prova Lauda referiu que «foi muito difícil» a vitória pois «Prost pressionou muito particularmente nas últimas voltas».

O campeão mundial referiu que a McLaren não lhe deu indicações para deixar Prost ganhar — «o meu contrato diz que eu posso pilotar como quiser, e conduzir para ganhar».

Prost por seu turno frisou que «tinhamos decidido antes da prova que não haveria táticas — contudo poderia ter ganho».

«Continuamos grandes amigos e estou muito contente por terminar em segundo atrás de Niki», adiantou bem disposto Prost.

«Niki disse-me que queria ganhar uma ou duas provas esta época mas que me ajudaria a ganhar o Campeonato», frisou o piloto francês que detém três pontos de vantagem sobre Alboreto o que «psicológi-

camente é importante», acrescentou.

Prost realizou a volta mais rápida ao circuito de Zandvoort em um minuto 16.538 segundos, a 199.995 quilómetros/hora.

O tri-campeão mundial venceu com uma hora 32 minutos 29,263 segundos, a 193,089 quilómetros/hora.

A prova teve um início espectacular com o brasileiro Nelson Piquet, na «pole position», imobilizado na pista devido ao motor do Brabham ter falhado na altura da largada, não se registando colisões.

O finlandês Keke Rosberg foi o primeiro líder da competição, mas seu Williams na vigésima volta partiu o motor, assumindo Prost o comando da prova, seguido de Senna.

Após o piloto francês da McLaren ter parado nas boxes para mudar de pneus, Lauda passou para a frente.

## DIÁRIO DE AVEIRO